

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

JHULIANO SILVA RAMOS DE SOUZA

ENFERMAGEM FORENSE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALFENAS/MG

2020

JHULIANO SILVA RAMOS DE SOUZA

ENFERMAGEM FORENSE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – Nível Mestrado, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sueli de Carvalho Vilela

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Andreia Cristina Barbosa Costa

ALFENAS/MG

2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas

S731e Souza, Jhuliano Silva Ramos de.
Enfermagem forense em cursos de graduação em Enfermagem / Jhuliano
Silva Ramos de Souza. – Alfenas/MG, 2020.
176f. : il. --

Orientadora: Sueli de Carvalho Vilela.
Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de
Alfenas, 2020.
Bibliografia.

1. Enfermagem Forense. 2. Ensino Superior. 3. Currículo. I. Vilela,
Sueli de Carvalho. II. Título.

CDD-610.73

JHULIANO SILVA RAMOS DE SOUZA

Enfermagem forense em cursos de graduação em enfermagem

A Banca examinadora abaixo-assinada aprova a Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Enfermagem.

Aprovada em: 20 de fevereiro de 2020

Profa. Dra. Sueli de Carvalho Vilela
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Profa. Dra. Cláudia Umbelina Baptista Andrade
Instituição: Universidade José do Rosário Vellano

Profa. Dra. Zélia Marilda Rodrigues Resck
Instituição: Universidade Federal de Alfenas



Documento assinado eletronicamente por **Sueli de Carvalho Vilela, Professor do Magistério Superior**, em 20/02/2020, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Zélia Marilda Rodrigues Resck, Professor do Magistério Superior**, em 20/02/2020, às 11:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudia Umbelina Baptista Andrade, Usuário Externo**, em 20/02/2020, às 11:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0266795** e o código CRC **085810B8**.

Dedico a Deus por ter me dado sabedoria e inspiração para a finalização desta etapa. A minha família, pelo amparo nos momentos mais difíceis. Em especial, meus pais (Maria Olivia e Moisés) e minhas irmãs (Juliana e Jéssica).

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer à Deus, por ter me proporcionado que mais uma etapa seja finalizada com louvor.

À minha família, pelo apoio incondicional, por todo amparo nos momentos em que mais precisei, sem vocês jamais teria chegado até aqui. Em especial, minha prima Luciana por termos compartilhado momentos de desespero, angústia, alegria no período do mestrado.

Ao meu cachorro Kevin, pela companhia e por sempre estar ao meu lado quando estava desenvolvendo este estudo.

Agradeço aos meus amigos, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência. Todos vocês, foram essenciais para que me mantivesse firme e forte. Obrigado, por terem me estendido a mão, me ouvido, me apoiado, nas vezes em que pensei em desistir.

À minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Sueli de Carvalho Vilela, pelos ensinamentos, pela atenção, preocupação, apoio, e por nunca ter desistido de mim, mesmo nas vezes que achava que não iria conseguir. Sou uma outra pessoa depois que te conheci. Obrigado, por ter aceitado esse desafio em me orientar.

À minha coorientadora Prof^ª. Dr^ª. Andreia Cristina Barbosa Costa, minha gratidão pela ajuda, incentivo, e por ter colaborado com o desenvolvimento da dissertação.

Aos amigos e colegas de profissão, Erika Hering, Mirelle Soares, Poliana Pereira, Patricia Magalhães, Thais Oliveira, Rafael Esteves, Aline Mara e Márcia Gabriela, por sempre estarem disponíveis e prontos para me auxiliar, me ajudar, me apoiar e sanar minhas dúvidas.

À Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, por ter me recebido com muito carinho, em especial, aos docentes, alunos e funcionários.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Aos profissionais que colaboraram com esta pesquisa, desde os estatísticos, as Instituições de Ensino Superior, e aos juízes que ajudaram na construção do instrumento de pesquisa.

Ao grupo Bolsistas CAPES do Facebook, pela descontração e pelo companheirismo de sempre.

Aos meus colegas da turma 2018 do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UNIFAL-MG, obrigado por me trazerem alívio, compreensão, relaxamento, apoio, conselhos, companheirismo e união. Gratidão a todos vocês!!!

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

(PESSOA, 1928)

RESUMO

ENFERMAGEM FORENSE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. Jhuliano Silva Ramos de Souza, Andreia Cristina Barbosa Costa, Sueli de Carvalho Vilela.

Os cursos de graduação em Enfermagem são regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, as quais trazem o perfil do enfermeiro, conteúdos curriculares, competências e habilidades, dentre outras. A enfermagem forense é uma ciência que relaciona os cuidados de enfermagem com aspectos forenses, em que o profissional irá prestar assistência às vítimas, agressores, familiares e a comunidade envolvida em casos de violência. Este estudo objetivou analisar os conteúdos programáticos de enfermagem forense nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, do qual participaram coordenadores dos cursos de enfermagem de 88 Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, por meio de um questionário dicotômico e de perguntas abertas denominado “Questionário de Rastreamento de Disciplinas e Conteúdos de Enfermagem Forense nos Cursos de Graduação em Enfermagem”, elaborado pelos pesquisadores e passado por validação empírica e de conteúdo por juízes, segundo o referencial metodológico de Pasquali. A coleta de dados foi realizada no período entre abril a agosto de 2019, por meio da plataforma do *Google Forms*. Para a análise de dados, utilizou-se o *Software Package for the Social Science* para a estatística descritiva e inferencial, e o *Software R*, para o teste Exato de Fisher para as variáveis independentes (respostas positivas e negativas) e dependentes (região, duração e tipo de curso). O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob o Parecer: 2.893.206, CAAE: 97046718.0.0000.5142. Das Instituições de Ensino Superior pesquisadas, as disciplinas de enfermagem forense e violência são pouco ofertadas na grade curricular, houve predomínio das Instituições Ensino Superior privadas localizadas nas regiões Sudeste e Sul. Em relação aos conteúdos de enfermagem forense, destacou-se avaliação e intervenção em violência física, sexual e psicológica e os que menos apareceram foram os protocolos forenses, assistência aos agressores, coleta de material biológico de DNA, preservação de coleta de vestígios forenses e evidências forenses nos serviços hospitalares. As disciplinas que mais apresentaram conteúdos de enfermagem forense foram na saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, urgência e emergência e saúde mental. Foi possível identificar que os conteúdos programáticos de enfermagem forense foram predominantemente ofertados nas Instituições de Ensino Superior privadas e na região Sudeste. As lacunas de conhecimentos consideradas foram cuidados de enfermagem aos perpetradores, atuação de enfermagem em Instituto Médico Legal, coleta, preservação de vestígios forenses, protocolos forenses, laudos periciais. Considera-se a possibilidade de haver uma disciplina específica sobre Enfermagem Forense nos currículos, pela amplitude de áreas de atuação, por envolver o ciclo vital e pela diversidade de conteúdos relacionados à violência e consequências da violência nas pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Enfermagem Forense. Ensino Superior. Currículo.

ABSTRACT

FORENSIC NURSING IN NURSING GRADUATION COURSES.

Jhuliano Silva Ramos de Souza, Andreia Cristina Barbosa Costa, Sueli de Carvalho Vilela.

Undergraduate nursing courses are governed by the National Curriculum Guidelines for the Nursing Undergraduate Course, which bring the nurse's profile, curriculum content, competencies and skills, among others. Forensic nursing is a science that links nursing care with forensic aspects, in which the professional will provide assistance to victims, aggressors, family members and the community involved in cases of violence. This study aimed to analyze the syllabus content of forensic nursing in the pedagogical projects of undergraduate nursing courses. This is a quantitative, descriptive and exploratory study, in which coordinators of nursing courses from 88 public and private Higher Education Institutions participated, through a dichotomous questionnaire and open questions called "Questionnaire for Tracking Disciplines and Content of Forensic Nursing in Undergraduate Nursing Courses", developed by the researchers and passed empirical and content validation by judges, according to Pasquali's methodological framework. Data collection was carried out between April and August 2019, using the Google Forms platform. For data analysis, the Software Package for the Social Science was used for descriptive and inferential statistics, and Software R, for Fisher's Exact test for independent variables (positive and negative responses) and dependent variables (region, duration and course type). The project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Alfenas under Opinion: 2,893,206, CAAE: 97046718.0.0000.5142. Of the Higher Education Institutions surveyed, the disciplines of forensic nursing and violence are rarely offered in the curriculum, there was a predominance of private Higher Education Institutions located in the Southeast and South regions. Regarding forensic nursing content, evaluation and intervention in physical, sexual and psychological violence and those that appeared least were the forensic protocols, assistance to the aggressors, collection of biological DNA material, preservation of the collection of forensic remains and forensic evidence in hospital services. The disciplines that most presented forensic nursing content were child and adolescent health, women's health, urgency and emergency and mental health. It was possible to identify that the forensic nursing syllabus contents were predominantly offered in private Higher Education Institutions and in the Southeast region. The knowledge gaps considered were nursing care for perpetrators, nursing practice at the Legal Medical Institute, collection, preservation of forensic remains, forensic protocols, expert reports. The possibility of having a specific discipline on Forensic Nursing in the curricula is considered, due to the breadth of areas of expertise, because it involves the life cycle and the diversity of content related to violence and the consequences of violence in the people involved.

Keywords: Forensic Nursing. Education, Higher. Curriculum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Distribuição dos cursos de enfermagem nas regiões do Brasil.....	27
Gráfico 1 –	Frequência de disciplinas de Enfermagem Forense e de Violência. Alfenas, MG. 2019 (n=88)	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição e caracterização dos cursos de graduação em enfermagem por tipos de instituições, unidades federativas, modalidades de ensino, duração e turnos. Alfenas-MG, 2019 (n=88).....	35
Tabela 2 – Distribuição da frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação aos cursos de enfermagem e por instituição. Alfenas-MG, 2019 (n=88).....	39
Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação as disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEFORENSE -	Associação Brasileira de Enfermagem Forense
ANA -	American Nurses Association
CEP -	Comitê de Ética em Pesquisa
CNE -	Conselho Nacional de Educação
COFEN -	Conselho Federal de Enfermagem
DCN/ENF -	Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem
EAD -	Educação a Distância
E-MEC -	Sistema Interativo do Ministério da Educação
EUA -	Estados Unidos da América
FDNI -	Enfermagem na Investigação de Morte
IAFN -	Internacional Association Forensic Nursing
IES -	Instituições de Ensino Superior
IML -	Instituto Médico Legal
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBT -	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais ou Transgêneros
MEC -	Ministério da Educação
NDE -	Núcleo Docente Estruturante
PPC -	Projeto Pedagógico do Curso
PPP -	Projeto Político Pedagógico
SANE -	Sexual Assault Nurse Examiners
SINAN -	Sistema de Informação de Agravos e de Notificação
SOBEF -	Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense
SPSS -	<i>Software Package for the Social Science</i>
SUS -	Sistema Único de Saúde
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIFAL -	Universidade Federal de Alfenas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	JUSTIFICATIVA	16
3	OBJETIVOS	17
3.1	OBJETIVO GERAL	17
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4	REVISÃO DE LITERATURA	18
4.1	GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E O CONTEXTO DA VIOLÊNCIA NA FORMAÇÃO.....	18
4.2	ENFERMAGEM FORENSE.....	21
4.3	ENFERMAGEM FORENSE E O AVANÇO NO ENSINO.....	23
5	MÉTODOS	26
5.1	TIPO DE ESTUDO.....	26
5.2	LOCAL DE ESTUDO	26
5.3	PARTICIPANTES	27
5.4	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	28
5.5	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	31
5.6	ANÁLISE DE DADOS.....	31
5.7	ASPECTOS ÉTICOS	32
6	RESULTADOS	34
6.1	CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL	35
6.2	DISCIPLINAS DE ENFERMAGEM FORENSE E DE VIOLÊNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	36
6.3	CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE EM RELAÇÃO ÀS IES MINISTRADOS EM DISCIPLINAS DIVERSIFICADAS NA GRADE CURRICULAR.....	38

6.4	DISCIPLINAS QUE ENVOLVEM OS CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE NOS CURSOS DE ENFERMAGEM	47
7	DISCUSSÃO	62
7.1	CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL.....	62
7.2	CURRÍCULOS PEDAGÓGICOS DE ENFERMAGEM E A ENFERMAGEM FORENSE.....	66
7.3	CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE NAS RESPECTIVAS DISCIPLINAS EM QUE SÃO MINISTRADOS	73
8	CONCLUSÃO	77
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICES.....	94
	ANEXO	172

1 INTRODUÇÃO

Em se tratando da Educação Superior no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – tem por objetivo estimular a formação cultural e a construção do pensamento científico e do raciocínio crítico, visando formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção profissional, dentre outros. As Instituições de Ensino Superior (IES) abrangem cursos e programas voltados à graduação e à pós-graduação, como aperfeiçoamento dos currículos dos cursos de nível superior, seguindo atributos e normas gerais (BRASIL, 1996).

No que se refere aos cursos de Enfermagem, estes foram regulamentados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) pela Resolução CNE/CES nº 03 de 7 de novembro de 2001, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Enfermagem (DCN/ENF). As DCN/ENF determinam que o perfil da formação do enfermeiro é generalista, humanista, crítico e reflexivo, e que os cursos devem formar os profissionais qualificados para o exercício da Enfermagem, com embasamento teórico-científico, relacionados aos princípios ético-legais. Além disso, a citada Resolução designa que o enfermeiro deva ser capaz de conhecer e de intervir em problemas referentes à saúde-doença da população, identificando as dimensões biopsicossociais, sendo habilitado a exercer sua profissão com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania de forma a promover a saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001a).

Segundo Almeida et al. (2009), a base teórico-científica da enfermagem é o cuidado, o qual fundamenta-se na dialética do raciocínio científico, empírico e analítico, que o define como ciência, o que dará embasamento para tal. Dessa forma, os autores apontam que o profissional irá intervir, investigar, assistir, implementar os cuidados ao paciente e à família, voltado sempre para a promoção, para a prevenção e para a recuperação da saúde.

Na visão de Pires et al. (2014), a formação do enfermeiro em muitas instituições ainda segue o modelo paradigmático, ou seja, tradicionalmente permanecendo no ensino tecnicista e curativista de caráter biomédico. Acrescentam que, por consequência, isso impede que novas práticas de enfermagem sejam incluídas no aprimoramento de novos saberes pedagógicos, políticos e sociais nas instituições formadoras.

Para formar os profissionais no século XXI, não é mais viável seguir o modelo tecnicista, sendo necessárias mudanças na reformulação de dinâmicas curriculares, na prática docente e dos projetos pedagógicos dos cursos de enfermagem no cenário contemporâneo, o

que proporcionará um ensino de qualidade e inovações em suas práticas pedagógicas que estimulem o pensamento científico e o raciocínio crítico-reflexivo (THERRIEN et al., 2010).

Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) sinalizam que o exercício da enfermagem deve ser fundamentado em competências e habilidades gerais e específicas. Entende-se como competências e habilidades gerais atuação na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e na educação permanente; e como competências e habilidades específicas conhecimento técnico-científico, ações ético-políticas, socioeducativas que permitam reconhecer o enfermeiro como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem, no qual poderá atuar nas diversas áreas do mercado (BRASIL, 2001a).

Embora a LDB e as DCN/ENF tratem os enfermeiros como generalistas, a existência de cursos de especialização modifica esse perfil, fazendo-o ir em busca do conhecimento, construindo a sua prática profissional e explorando diferentes áreas do conhecimento (VALENTE; NEVES, 2010). Esses autores ainda apontam a necessidade de refletir sobre a formação em nível universitário, não como objetivo de se atender às necessidades do mercado de trabalho, mas especialmente de progredir em busca de uma formação capaz de ter ação sobre essa realidade.

A Enfermagem Forense é uma especialidade em que há o encontro de dois conceitos, o das ciências da enfermagem e o das ciências forenses, relacionando as naturezas legais na aplicabilidade dos cuidados de saúde em situações de violência, sendo o enfermeiro o profissional que trará benefícios no contexto social e jurídico do indivíduo, da família e da comunidade (LYNCH; DUVAL, 2011; SILVA; SILVA, 2009).

Em 1992, 72 enfermeiras norte-americanas especializadas em *Sexual Assault Nurse Examiners* (SANE) fundaram a *Internacional Association Forensic Nursing* (IAFN), com o objetivo de aplicar o conceito, as estratégias e as intervenções às vítimas de violência e aos perpetradores, na prática profissional de enfermagem (IAFN, 2017a). Três anos depois, em 1995, a *American Nurses Association* (ANA) reconheceu a Enfermagem Forense como uma das mais novas especialidades na classe profissional dos enfermeiros, incluindo subespecialidades de Enfermagem Forense (IAFN, 2017a). As subespecialidades são: Enfermagem Examinador de Agressão Sexual (SANE); Enfermagem na Investigação da Morte (FDNI); Enfermagem Forense Correccional; Enfermagem Clínica Forense; Enfermagem Gerontologia Forense; Enfermagem Psiquiátrica Forense, dentre outras (APEFORENSE, 2009).

No Brasil, ela foi reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 389, de 18 de outubro de 2011, tornando-se, assim, uma nova especialidade (COFEN, 2011a, p.146). Seis anos após, foi instituída a Resolução nº 556, de 14 de agosto de 2017, que destaca a atuação do enfermeiro forense no Brasil, em diversas esferas, contendo 29 competências gerais e 37 específicas, possibilitando que o profissional bacharel em enfermagem, titulado (a) como especialista, mestre (a) e doutor (a) em Enfermagem Forense, emitido por uma IES reconhecida pelo MEC, ou por Sociedades e Associações que possa atuar no cenário dessa especialização no país (COFEN, 2017b).

Em se tratando do campo da prática do enfermeiro forense, o COFEN (2017c) estabelece áreas de atuação que estão situados nos Institutos Médico-Legais e em Laboratórios de Ciências Forenses; Sistema Prisional e Psiquiátrico; Violência Sexual; Perícia, Assistência Técnica e Consultoria; Pós-Morte; Desastre em Massa, Missões Humanitárias e Catastróficas; Maus-Tratos, Traumas e outras formas de violência nos diversos ciclos da vida.

O Brasil apresenta uma posição alarmante relacionada a causas de morte violenta em todo o mundo, ocupando o 10º lugar entre 100 países referentes à taxa de homicídios (WAISELFSZ, 2016). Mortes por causas externas e naturais afetam crianças e adolescentes entre 0 a 19 anos de idade, elevando o Brasil em nível internacional ao 3º país entre os 83 analisados, sobre violência homicida. Em se tratando de violência de gênero, os índices são preocupantes, colocando o Brasil no 5º país em homicídios de mulheres (WAISELFSZ, 2016; WAISELFSZ, 2015a; 2015c).

Referentemente aos dados apresentados, a violência no Brasil é uma realidade que está cada vez mais agravante e crescente, colocando em risco a população e a sociedade, atentando nas necessidades de políticas públicas de saúde voltadas à prevenção (CERQUEIRA et al., 2018). Nesse sentido, o profissional de enfermagem forense pode oferecer suporte ao indivíduo vítima da violência, à família e/ou ao perpetrador da violência (SILVA; SILVA, 2012).

2 JUSTIFICATIVA

Em se tratando de violência, Martins et al. (2017) desenvolveram um estudo que avaliaram como o conteúdo da violência tem sido colocado nos currículos de ensino superior, apontando que a maior parte dos profissionais de saúde reconhecem ter tido pouco contato com esse assunto na graduação. Dessa forma, Ribeiro (2016) acrescenta que é necessário serem abordados conhecimentos na formação do enfermeiro na tentativa de preencher as lacunas que existem na prestação de cuidados de saúde. Logo, é importante que conteúdos relacionados às ciências forenses sejam incluídos no currículo de enfermagem em nível de graduação e de pós-graduação, de modo que essa nova área de atuação se torne imperativa, com contribuições de desenvolvimento de estudos relacionados, fazendo com que seja cada vez mais reconhecida (MOREIRA; FERNANDES, 2014). Paiva, Lages e Medeiros (2016) ressaltam a necessidade de ampliação da literatura brasileira, na qual há poucos trabalhos relacionados à temática de enfermagem forense.

Diante do exposto, levantar os conteúdos que são ministrados nos cursos de graduação de enfermagem justifica-se por proporcionar uma visão panorâmica nas escolas brasileiras, podendo, assim, levantar lacunas, se houver, e conhecer as competências que são esperadas do enfermeiro na assistência à vítima, aos familiares e à comunidade.

No mais, pode-se contribuir com as escolas/cursos, possibilitando reflexões a cerca de experiências emergentes que viabilizam discussões sobre novos conteúdos a serem ofertados nas disciplinas correlatas e/ou acrescentarem uma disciplina específica.

Em se tratando dos profissionais de enfermagem que irão prestar cuidados, quando respaldados com competências e habilidades numa temática, se tornam mais capacitados, mais seguros e com melhores habilidades em suas ações, podendo interferir também nas suas atitudes e crenças a respeito das pessoas envolvidas, das políticas públicas e das estratégias de assistência.

É importante que os alunos de enfermagem, durante a graduação, tenham contato com assuntos referentes à enfermagem forense, para, a partir daí, ter no tema uma opção de escolha para atuar na pós-graduação.

Por fim, pode contribuir de forma indireta, às vítimas, aos familiares e aos serviços os quais serão contemplados com cuidados eficientes, resolutivos e proativos.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os conteúdos programáticos de enfermagem forense nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Adotou-se como objetivos específicos:

- a) caracterizar os cursos de graduação em enfermagem segundo as IES respondentes;
- b) identificar as disciplinas e conteúdos programáticos referentes à enfermagem forense e de violência nos cursos de enfermagem;
- c) apontar as diferenças de conteúdos de enfermagem forense entre as escolas de enfermagem públicas e privadas;
- d) identificar as diferenças de conteúdos de enfermagem forense entre as regiões federativas;
- e) levantar lacunas de conhecimento sobre a enfermagem forense na graduação;
- f) propor conteúdos programáticos de enfermagem forense nas disciplinas dos cursos de graduação com base no estudo realizado.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E O CONTEXTO DA VIOLÊNCIA NA FORMAÇÃO

Os cursos de graduação são regidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Saúde (BRASIL, 2001b), que trazem como objetivo possibilitar que as propostas curriculares sejam capazes de formar o perfil acadêmico e profissional contendo capacidades, habilidades e conteúdos, de forma a preparar os graduandos, para exercerem a profissão com excelência na ação e na decisão conforme no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a qualificação de profissionais com independência e sensatez para garantir os direitos da saúde da população (BRASIL, 2001b).

Para isso, o princípio da formação do enfermeiro no Brasil tem caráter generalista, referido com conteúdos curriculares fundamentados no processo saúde-doença da população, da família e da comunidade, proporcionando a plenitude das atividades do cuidado de enfermagem (BRASIL, 2001a).

Segundo a LDB – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 –, as instituições de ensino incubem-se da organização de suas propostas pedagógicas na construção do PPP. Os PPPs, segundo Magalhães et al. (2017), devem ser pautados nas finalidades institucionais, no seu papel social e na operacionalização das ações, a serem empreendidas e nele serem expressas prioridades da formação, atividades didáticas pedagógicas que possibilitem o alcance dos objetivos institucionais. Acrescentam que os PPPs serão sempre inacabados uma vez que sua construção ocorre dinâmica e continuamente de forma flexível.

Nesse sentido, observa-se que os PPPs podem ser diferentes de uma instituição para a outra, por determinar sua responsabilidade social; por outras, expressões que envolvem cultura local/regional que incidem no processo saúde-doença e nos determinantes de saúde.

Pelas DCN/ENF, o sujeito deve transformar-se e transformar o contexto em que vive. De uma forma estrutural, a maioria dos cursos de enfermagem são subdivididos em 2 grandes eixos: iniciam com disciplinas gerais ou básicas e depois adentram as profissionalizantes; estas últimas se subdividem em 2 grandes áreas - saúde coletiva e área hospitalar (BRASIL, 2001a).

A formação é pautada em competências e habilidades. Segundo Kobayashi e Leite (2004), as competências são capacidades de resolver problemas de maneira resolutiva, em diversas situações no exercício da profissão, para desempenhar sua função perante a sociedade,

por meio de conhecimentos, de habilidades e de atitudes. Já as habilidades, referem-se ao caráter técnico, comportamental e gerencial, voltado ao conhecimento adquirido, referente ao meio social e ao ambiente de trabalho (RUTHES; CUNHA, 2008).

As competências gerais envolvem segundo as DCN/ENF: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Além disso, a enfermagem deve possuir competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas (BRASIL, 2001a).

Em se tratando de conteúdos, os essenciais, segundo as referidas Diretrizes, devem contemplar as áreas temáticas, a saber: bases biológicas e sociais que envolvem áreas de ciências biológicas, saúde e humanas. Esses conteúdos devem subsidiar os fundamentos da enfermagem, a assistência, a administração e o ensino em enfermagem. Além dos conteúdos essenciais, devem subsidiar os estágios e as áreas complementares que fazem parte da formação do enfermeiro.

Dentre as áreas de atuação desse profissional, considerando-as no contexto político, social e de saúde em que o enfermeiro está inserido, o tema violência é muito oportuno na formação, tanto na concepção das ciências humanas quanto na de saúde. Bonfim (2015) relata que essa temática é pouco abordada na formação do enfermeiro e, quando aparece, concentra-se nas práticas voltadas para as consequências físicas, ou seja, tratamento das lesões. Acrescentam que há dificuldade dos profissionais em identificar, em visibilizar e em atuar na violência enquanto problema no setor saúde e de segurança pública.

Martins et al. (2017) referem que as universidades abordam a temática de violência de forma pontual, formando assim profissionais com fragilidades para identificar e para cuidar das vítimas. Para os autores, os conteúdos de violência aparecem nas disciplinas de saúde pública, saúde da criança e saúde da mulher. Segundo Bonfim (2015), na graduação, o tema violência tem sido tratado em diversas disciplinas como saúde da criança e do adolescente, saúde e direitos humanos, saúde da mulher e saúde mental.

Martins et al. (2017) relatam que os serviços de saúde devem, além de tratar as lesões providas do ato violento, estipular medidas preventivas, ações de promoção de hábitos seguros, detecção precoce e acompanhamento de pessoas em situações de violência.

Algumas universidades estão implementando em seu currículo disciplinas sobre violência como foi o caso da Universidade de Jaguariúna (BARAGATTI; AUDI; MELO, 2014). Segundo os autores, a disciplina visa estimular o raciocínio crítico-reflexivo, trazendo

resultados positivos na adição da disciplina e benefícios para sua formação como futuro profissional da enfermagem em lidar com o problema existente.

No entanto, observa-se que a violência contra a mulher, a doméstica, assim como a violência contra crianças e adolescentes, tem sido o tema de maior abrangência nas disciplinas, nos estudos e nas políticas públicas nos cursos de graduação em enfermagem nas instituições de ensino superior (SILVA; GOMES, 2018; MELO; SOUZA; BEZERRA, 2017).

Desde 1996, a violência vem sendo caracterizada como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, determinado pela resolução da 49ª *World Health Assembly* e o que tem sido motivo de atenção e de políticas mundiais (BRASIL, 2009b; BRASIL, 2008; OMS, 2002; WHA, 1996). Para combater a violência e prestar cuidados à vítimas e às famílias, é importante ampliar conhecimentos a esse respeito em diversas esferas em que esta se insere, como por exemplo, com problema social, legal e cultural, não só da saúde (SANTOS; RAMIRES, 2010), enquanto tratamento específico das lesões e encaminhamentos ao poder legal e à psicologia (HOSPITAL PÉROLA BYINGTON, 2018).

O Atlas da Violência mostra a situação atual no Brasil, trazendo dados de homicídios em toda região do país, com um crescimento agravante dos estados, destacando a causa de morte por intervenções militares, em população jovem, violência contra negros, feminicídios e homicídios de gênero, vítimas de estupro, de armas de fogo e de mortes indeterminadas (CERQUEIRA et al., 2018).

A questão da violência constitui um sério problema de saúde pública sendo a notificação compulsória uma ação primordial para os serviços de vigilância e para as políticas públicas de proteção e promoção da saúde. Veloso et al. (2013), por meio de informações colhidas no Sistema de Informação de Agravos e de Notificação (SINAN), verificaram a situação de violência e identificaram que os registros se referiam ao gênero feminino, à violência sexual, psicológica e física. Nesse contexto, dois grandes sistemas são unificados, a saúde e a justiça, uma vez que pessoas são afetadas por tal situação, surgindo então a ciência forense para atender a essa população (LYNCH, 2011).

Lynch (2011) aponta que, além de a violência ser considerada um problema para a saúde pública, outra questão se relaciona à escassez de médicos legistas para o atendimento às práticas forenses, necessitando assim de expansão dessa prática para a área da enfermagem, com o intuito de melhorar e de aumentar os padrões de cuidados com as vítimas de crimes. Logo, os enfermeiros forenses atuam como apoio aos elementos que prestam assistência médica, oferecendo os serviços forenses.

Ademais, os profissionais enfermeiros se confrontam todos os dias com diferentes tipos de comportamento humano, abuso sexual, violência doméstica, negligência, crimes contra o idoso, maus-tratos, entre outros, necessitando, assim, de habilidades especiais para prestar atendimento ou avaliações judiciais de pacientes em custódia legal (CANELLO; BERGAMO, 2012). Todavia, a proteção dos direitos civis, legais e humanos do doente está entre os principais desafios que a justiça e os profissionais de saúde enfrentam. Contudo, é importante ressaltar que, para atender às exigências sociais, é necessário que haja um trabalho em equipe com interdisciplinaridade entre o médico forense, o enfermeiro forense e as forças de segurança (LYNCH, 2011).

4.2 ENFERMAGEM FORENSE

A enfermagem forense surgiu por meio da ciência forense e dos sistemas legais que a reconheceram oficialmente como uma disciplina em 1991 pela *American Academy of Forensic Sciences*, com o intuito de auxiliar e de atender às expectativas das vítimas, dos acusados, e de seus familiares (LYNCH, 2011). A autora acrescenta que a enfermagem forense é definida como a aplicação dos aspectos forenses e dos cuidados de saúde, articulados com a educação biopsicossocial e espiritual do enfermeiro relacionado no inquérito científico e no tratamento de trauma ou de óbito de vítimas e de agressores da violência.

Na visão de Kent-Wilkinson (2009a; 2009b), é uma especialidade de enfermagem a qual se aplica à prática clínica, envolvendo os aspectos jurídicos, que presta assistência à comunidade vítima da violência. O enfermeiro está na linha de frente do atendimento à vítima de violência, tendo o dever de encaminhar, prestar atendimento e acolher não só as vítimas, como os familiares e a população, sempre com o compromisso de recolher e de preservar os vestígios forenses, reconhecer e caracterizar as lesões e os danos, por meio da anamnese, no aporte para a investigação criminalística, para que seja feita com bases fidedignas (GOMES, 2014).

A prática forense desenvolveu-se por meio da atuação dos enfermeiros generalistas na prática clínica, entretanto pode ampliar para outros cenários como o sistema de justiça criminal, o sistema de assistência social, o sistema médico-legal e o sistema de saúde mental (KENT-WILKINSON, 2011). Segundo a mesma autora, a especialidade se subdivide em quatro subespecialidades: enfermagem psiquiátrica forense/correcional; enfermeiros forenses

investigadores da morte; enfermeiros examinadores de agressão sexual (SANE) e enfermagem forense clínica.

Em relação à Psiquiatria Forense e Correcional, o enfermeiro atua com os conhecimentos, princípios e fundamentos da enfermagem em pessoas com transtornos mentais, relacionados a alguma patologia, intervindo em situações de vitimização, automutilação ou de prejuízos não só ao paciente, mas também a outras pessoas envolvidas. O enfermeiro psiquiátrico pode encontrar pacientes em estados de crise que estão sujeitos a cometer crimes ou traumas contra si próprio e aos demais, empregando bases da psiquiatria forense e da enfermagem, para analisar e abordar, de maneira clínica, pessoas ou cidadãos com transtornos mentais referentes a determinado delito. Além do mais, o enfermeiro forense tem a função de se destacar nas habilidades interpessoais nos resultados ao trauma ou à agressão, à neuropatologia e à criminologia e à reprodução de ações em vítimas e em perpetradores (ANA; IAFN, 2015).

Tratando-se dos Enfermeiros Forense Investigadores da Morte (FNDI), o profissional atua na investigação, nos cuidados com o corpo, com a família e com os sobreviventes e os efeitos na comunidade, além de coletar dados para analisar e para determinar a causa morte do indivíduo, mantendo a dignidade, o cuidado e a preservação dos direitos humanos, mesmo após o óbito. O enfermeiro ainda deverá prestar esclarecimentos sobre o falecimento do indivíduo, oferecendo apoio aos familiares (ANA; IAFN, 2015).

Quanto aos Enfermeiros Examinadores de Agressão Sexual (SANE), estes devem ter habilidades na anamnese, na avaliação, no tratamento ao trauma, à lesão e na documentação e coleta de vestígios para a análise forense. Oferece também apoio emocional e social durante o acolhimento da vítima, sendo primordial que esta relate toda a cena do crime, de maneira a enquadrar tais situações dentro do sistema judicial (ANA; IAFN, 2015).

Por fim, a Enfermagem Forense Clínica atua nos serviços de urgência e de emergência, prestando cuidados aos sobreviventes de trauma ou populações que sofreram violência interpessoal ou doméstica. Os procedimentos realizados pelo enfermeiro forense incluem a triagem de pessoas vítimas de violência sexual com a coleta de vestígios forenses e o acompanhamento em todo o processo de internação. Esse profissional se torna essencial em grandes centros de trauma para gerenciar uma equipe interdisciplinar que irá atuar na avaliação da agressão, buscando informações de leis e de políticas de denúncia, exercendo sua autoridade legal (KENT-WILKINSON, 2011).

A enfermagem forense levanta evidências positivas por meio da assistência prestada ao paciente vítima de violência, apresentando uma melhora no seu quadro clínico, e fazendo com que o enfermeiro com formação em enfermagem forense possibilite mudanças em suas ações perante seu papel como profissional da área da saúde e na contribuição com a justiça e com a sociedade (LYNCH; DUVAL, 2011).

4.3 ENFERMAGEM FORENSE E O AVANÇO NO ENSINO

A Enfermagem Forense surgiu como especialidade em programas de pós-graduação a partir da dissertação de mestrado da pioneira Virginia Lynch, em 1990, com o trabalho “Enfermagem Forense Clínica: um Estudo Descritivo no Desenvolvimento de Papéis”. Quanto a cursos forenses, a pioneira foi Arlene Kent-Wilkinson da Universidade de Saskatchewan, a qual, em 2008, em sua tese de doutorado, apresentou fala da educação em “Formação em Enfermagem Forense na América do Norte: um Estudo Exploratório” (IAFN, 2017b).

Ainda na década de 1990, foi fundada a *Internacional Association Forensic Nursing* e reconhecida como especialidade nos Estados Unidos da América (EUA) (IAFN, 2017a). No Brasil, a Associação Brasileira de Enfermagem Forense – ABEForense – foi criada em 2014 e reconhecida como especialidade em 2011 (ABEFORENSE, 2015a). Após esse avanço, surgiu a Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense (SOBEF) no ano de 2017 (ABEN, 2017).

Em cursos de graduação, Cunha, Libório e Coelho (2016) avaliaram o grau de conhecimento sobre práticas de enfermagem forense em acadêmicos e concluiu que há uma influência do período cursado, da frequência de formação e dos cursos extracurriculares sobre o conhecimento, podendo enfatizar a necessidade de se investir na formação e na percepção desses estudantes sobre a importância das práticas de enfermagem forense. Nessa mesma perspectiva, Ribeiro (2016) avaliou a eficácia de uma intervenção estruturada de enfermagem forense na melhoria dos conhecimentos de práticas forenses, com acadêmicos de enfermagem, obtendo resultado positivo. No entanto, há uma carência de abordagem desses assuntos nos conteúdos dos currículos dos cursos de enfermagem, de modo que se torna necessário que as instituições de ensino invistam na reformulação das grades curriculares com a introdução dos saberes desse novo campo (SOARES, 2016; RIBEIRO, 2016).

Nos Estados Unidos da América (EUA), existem dois níveis de formação das práticas de enfermagem forense, segundo a ANA e IAFN: prática de enfermagem forense básica, realizada por enfermeiros generalistas, que o capacita para o cuidado de pacientes que sofrem

de abuso ou violência sexual, dentro de uma instituição hospitalar; enfermagem forense em nível de pós-graduação e prática avançada que envolve as pós-graduação, seja de especialização, no mestrado ou no doutorado, obtendo conhecimentos mais especializados e aprofundados, para prestar assistência às vítimas de violência, aos familiares e aos perpetradores (ANA; IAFN, 2015).

Naquele país, o ensino da enfermagem forense envolve cursos de educação continuada, por meio de conhecimentos extras, de programas de graduação, para a educação do profissional enfermeiro forense; programas de certificação por meio de estágios clínicos, com conteúdos específicos e exame escrito, para a obtenção do certificado de conclusão; graduação em enfermagem em que são ofertadas disciplinas eletivas, ou de curta duração sobre a enfermagem forense; pós-graduação por meio de cursos de especialização, de mestrado e de doutorado, com temas voltados à enfermagem forense e a estágios em áreas clínicas, laboratórios criminais forenses, abrigos para vítimas da violência, unidades psiquiátricas forenses, podendo contribuir para a formação; e a existência do pós-doutoramento ou bolsas de estudo desenvolvendo pesquisa sobre núcleos formais de enfermagem forense, contendo experiências clínicas forenses (ANA; IAFN, 2015; BURGESS; BERGER; BOERSMA, 2004).

De acordo com Burgess, Berger e Boersma (2004), as grades curriculares da pós-graduação enfocam a teoria da vitimização do agressor, a saúde mental forense, a violência interpessoal, a criminologia e a justiça criminal, fundamentos da enfermagem forense, incluindo coleta de evidências, legislação forense e ciências forenses.

No Brasil, as pioneiras foram Karen Beatriz e Rita de Cássia com a publicação de um artigo sobre esse tema. As autoras relatam como ocorre a atuação da enfermagem forense nos EUA (SILVA; SILVA, 2009) e recomendam aos Conselhos de Enfermagem e à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) instituir a enfermagem forense como uma especialidade no Brasil. Isso ocorreu em 2011, quando o COFEN regulamentou o decreto pela Resolução nº 389, de 18 de outubro de 2011, o registro de título de pós-graduação *lato e stricto sensu*, no subitem 7.2 que torna a Enfermagem forense uma especialidade (COFEN, 2011a).

Alguns estudos trazem a visão da Enfermagem Forense de outros países (ESTEVES et al., 2014; TAVARES; 2013; SILVA; SILVA, 2009), o que colabora com o avanço da enfermagem forense no Brasil por meio de experiências de outros países no desenvolvimento dessa especialidade. Tavares (2013) identifica a necessidade de formação, de pesquisa, de regulamentação da especialidade e da perspectiva para o futuro enfermeiro especialista dessa área. Esteves et al. (2014) apontaram a atuação relevante dos profissionais na prática e

levantaram questionamentos referentes à falta de conteúdos de enfermagem forense nas grades curriculares, nos projetos pedagógicos e na criação de cursos de pós-graduação.

Nessa perspectiva, a enfermagem forense possui uma grande variedade de cenários e de especialidades nas quais pode atuar (CANELLO; BERGAMO, 2012), seja junto à sociedade na promoção da educação contra a violência, melhorando a qualidade de vida, seja auxiliando a justiça no combate às forças de destruição humana, propiciando, assim, maior segurança para a população, de modo a contribuir com a promoção da saúde (MOREIRA; FERNANDES, 2014).

Vale ressaltar que a presença do enfermeiro forense em situações de emergência é de grande importância uma vez que a enfermagem presta cuidados com o intuito de atender às necessidades físicas, tendo como objetivo primordial salvar vidas. Dessa forma, questões relacionadas com a identificação e com a preservação de provas criminais, acabam sendo perdidas. Assim sendo, a inclusão desse profissional na prática da enfermagem oferece grande contribuição para a saúde e para a segurança pública da sociedade (CANELLO; BERGAMO, 2012).

5 MÉTODOS

5.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva. A pesquisa quantitativa apresenta uma dimensão das coletas de informações, no que se refere ao método por técnicas estatísticas, fazendo uso de variáveis de uma população, utilizando-se de dados numéricos para explicar uma teoria científica e hipóteses, seguindo um modelo pragmático e tradicional, com investigação objetiva, criteriosa e sistemática para produzir tal conhecimento. Esse método é muito utilizado para enfermeiros pesquisadores (RICHARDSON, 2012; POLIT, BECK, 2011).

A pesquisa exploratória tem o escopo de expandir, desvendar e alternar ideias já existentes sobre outras literaturas, utilizado quando o assunto é pouco explorado (GIL, 2010).

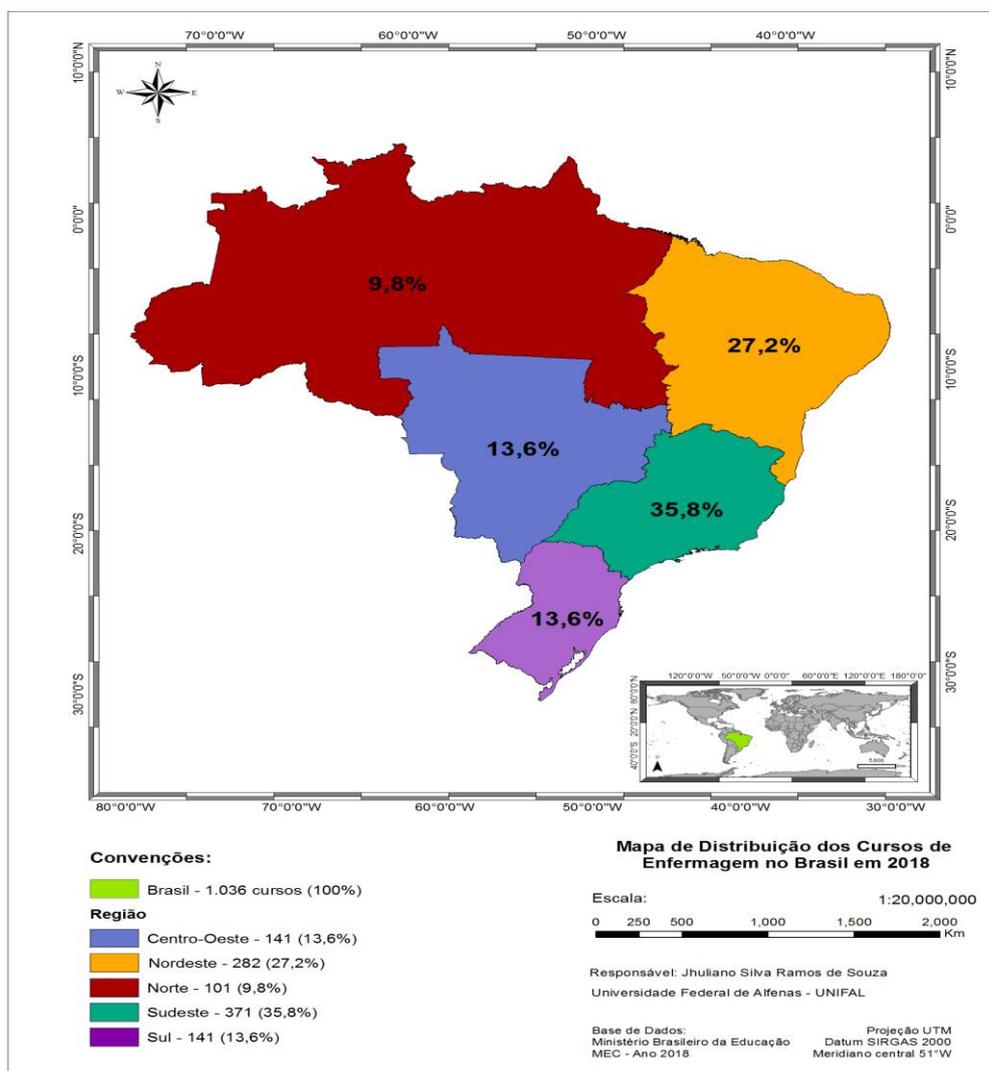
Já o estudo descritivo, relaciona-se a uma problemática existente, entre variáveis, acontecimentos, coleta de dados, característica de um grupo, levantando convicções, conduta e doutrinas de uma população, o que permite determinar sua amostra (GIL, 2010).

5.2 LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado nas universidades brasileiras com os cursos de enfermagem. A relação desses cursos foi encontrada por meio do *site* do Ministério da Educação (MEC), que disponibiliza a consulta de IES de cursos cadastrados e reconhecidos pelo sistema interativo e-MEC, por meio do mapa interativo, distribuído nas macrorregiões que oferecem cursos de graduação em enfermagem no Brasil. Além disso, essa ferramenta também disponibiliza a consulta de cursos de graduação e de pós-graduação não só da área da saúde, como de humanas e de exatas (BRASIL, 2018).

Segundo as informações encontradas no MEC no mês de março de 2018, existiam 1.036 IES que oferecem cursos de enfermagem em todo o país. Distribuídas por macrorregiões, da seguinte forma: 371 concentrados no Sudeste (35,8%); 282 instituições no Nordeste (27,2%); 141 na região Sul (13,6%); 141 instituições no Centro-Oeste (13,6%) e 101 instituições na região Norte (9,8%) (BRASIL, 2018) (FIGURA 1).

Figura 1. Distribuição dos cursos de enfermagem nas regiões do Brasil.



Fonte: Do autor (2018).

5.3 PARTICIPANTES

Foram convidados a participar do estudo coordenadores dos cursos de graduação em Enfermagem de IES, uma vez que este profissional tem como função, segundo Franco (2002), a responsabilidade pela gestão e pelas características intrínsecas do curso, no qual, o mesmo, coordena a elaboração e a implementação do PPP, por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo adjunto pedagógico do corpo docente, entre outras funções.

Trabalhou-se com o universo de IES Brasileiras, ou seja, 1.036 IES. Adotaram-se os critérios de inclusão que foram os coordenadores aceitarem participar da pesquisa respeitando o prazo máximo estabelecido pelos pesquisadores. Foram excluídas 248 instituições e cursos

pelas seguintes situações: cursos extintos/desativados (51 IES); cursos que estavam registrados na plataforma, mas que não haviam iniciado (61 IES); cursos registrados no *site* do MEC, porém sem informação no *site* das instituições na qual eles pertenciam (6 IES); cursos que não formaram turma no semestre da coleta de dados (4 IES); instituições que não mais ofertam o curso (5 IES); aquelas que não mostraram interesse e não deram uma devolutiva até o limite do prazo estipulado para a coleta de dados (904 IES) e as que foram convidadas a participarem e se recusaram (5 IES). Assim, 88 instituições participaram do estudo. Salienta-se que foram feitas várias tentativas por telefone e *e-mail* para contato com as instituições não respondentes, até que elas foram consideradas excluídas.

5.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foi construído um instrumento de coleta de dados denominado “Questionário de Rastreamento de Disciplinas e Conteúdos de Enfermagem Forense nos Cursos de Graduação em Enfermagem”, elaborado pelos pesquisadores, contendo uma listagem de conteúdos possíveis de serem ministrados nos cursos/escolas de enfermagem em relação à enfermagem forense. Este foi dividido em 03 partes.

A primeira relacionada ao reconhecimento da instituição, contendo os itens referentes aos dados gerais que foram devidamente preenchidos.

Para a segunda, relativa às disciplinas, caso elas sejam ofertadas, havia duas opções: a primeira era marcar a alternativa sim, e a segunda, caso contrário, marcar não. Se a opção fosse sim, preencher a carga horária da disciplina e descrever, no quadrado referente, os conteúdos programáticos ministrados. Se a opção fosse não, assinalar conforme o enunciado no instrumento.

A terceira refere-se aos conteúdos de Enfermagem Forense que possam ser ministrados em outras disciplinas do curso. Nessa etapa, se o conteúdo não fosse administrado em nenhuma disciplina do curso, marcar não e seguir para a próxima pergunta. Caso fosse administrado, marcar sim. Na frente do sim, existia uma aba em que o participante encontrava elencadas algumas possíveis disciplinas. Assim, se marcaria em qual delas o conteúdo se encontrava. Caso, não estivesse relacionado o nome da disciplina, na qual o conteúdo fosse ministrado, ele marcaria na opção outros. Diante disso, deveria ser preenchido a próxima pergunta. Caso fosse elencada a disciplina, deveria assinalá-la e seguir para a pergunta aberta imediatamente abaixo.

Na sequência, caso o conteúdo fosse ministrado no curso, deveria responder à pergunta destinada a carga horária, independentemente da disciplina na qual ele fosse ministrado.

Esse instrumento foi desenvolvido na modalidade de respostas dicotômicas (Sim/Não) e de perguntas abertas.

O referencial teórico usado para sua elaboração foram livros e textos que tratam da temática, legislação vigente quanto às habilidades específicas da área, artigos, teses, monografias e outros trabalhos científicos que apontam o tema selecionado por meio de busca bibliográfica da literatura brasileira e estrangeira (COSTANTINO; CRANE; YOUNG, 2013; SANTOS, 2013; HAMMER; MOYNIHAN; PAGLIARO, 2011; HAMMER; MOYNIHAN; PAGLIARO, 2009; LYNCH; DUVAL, 2011; TOWNSEND, 2002). Portanto, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2010) para categorizar os possíveis conteúdos que poderiam estar relacionados a essa área.

Ademais, esse instrumento foi submetido à validação de conteúdo, segundo o referencial de Pasquali (2010) e Urbina (2007). A validação de conteúdo é constituída por uma amostra representativa dos itens do teste no qual o investigador elabora as alternativas de forma sistemática, baseado no julgamento de especialistas (juízes) em um campo específico. Portanto, a validação de conteúdo define em três grandes temáticas: 1) construção do conteúdo; 2) interpretação dos objetivos a serem analisados e 3) definição da dimensão relativa de execução do teste de cada item (PASQUALI, 2013; PASQUALI, 2009). Os critérios de avaliação foram quanto às variáveis aparência, pertinência e relevância. Acrescentado à opção se o item deveria ser modificado, e/ou eliminado, além de uma coluna para sugestões, caso se optasse pela modificação do item (APENDICE A).

Sendo assim, para a primeira etapa de validação, foram convidados por *e-mail* sete juízes especialistas na área de enfermagem forense para a validação do instrumento. Todos os cinco aceitaram participar da validação. Após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, receberam o material para análise e julgamento, contendo o *link* do questionário eletrônico. Dos cinco que aceitaram, um deles foi excluído por não ter seguido os critérios exigidos pelo referencial utilizado, respondendo o questionário de forma incorreta. Nesse contexto, quatro foram os juízes que compuseram o comitê de especialistas. Segundo Pasquali (2010), são necessários para a validação de conteúdo, até seis juízes, sendo essencial a concordância de no mínimo 80,0% destes para o critério de decisão sobre a aceitabilidade de cada item citado.

Atentando para o nível de concordância, foi utilizada a fórmula do Índice de Concordância (IC), conforme Kazdin (1982) e Fagundes (1985), que calcula a soma das respostas dos juízes (concordando ou discordando), multiplicado por 100 e dividido pela quantidade destas. Todos os itens ficaram na margem de 80,0% segundo o índice de concordância.

No entanto, houve sugestões de alguns juízes em juntar itens que definiam avaliação e intervenção no mesmo item e políticas de prevenção e de promoção. Embora não esteja na margem de 80,0%, foram considerados pelos pesquisadores avaliando a extensão do instrumento, tempo de aplicação e que há uma grande possibilidade de ministrá-los numa sequência de conceituação, avaliação e intervenção de enfermagem, bem como das políticas de prevenção e de promoção da saúde. Exemplo disso foi juntar no mesmo item a Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou Intervenção de enfermagem e Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde. Por outro lado, alguns juízes consideraram que alguns temas seriam muito específicos para a graduação. Uma vez que não atingiram os 80,0% no IC, foram mantidos no instrumento, para não perder conteúdos que poderiam ser relevantes para a investigação do estudo exploratório.

Considerando-se as modificações, dos 167 itens iniciais, o instrumento ficou com 02 itens referentes a disciplinas específicas de Enfermagem Forense e de Violência e 79 itens referentes a conteúdos (APENDICE B). O instrumento foi dividido em três etapas que se referem à identificação das IES, seguido por disciplinas e conteúdos possíveis de enfermagem forense nos cursos de graduação em enfermagem.

Após essa validação e refinamento, o questionário foi adaptado (aparência geral do instrumento) à plataforma eletrônica do *Google Forms*.

A segunda validação do instrumento tratou da validação semântica, ou seja, certificar se todos os itens propostos têm total entendimento pela população envolvida (PASQUALI, 2010). Para isso, foi utilizada a técnica de *brainstorming*, uma das mais utilizadas segundo o referido autor, representada por um grupo de até quatro pessoas, em que analisaram item por item, se houve compreensão entre eles. Caso os itens não apresentassem dúvidas, a variável foi exatamente entendida, e ele estava apto a ser aplicado a uma população maior. Para tal, o instrumento foi utilizado na modalidade apresentada no *Google Forms*, por duas docentes do curso de enfermagem de uma instituição pública do Sul de Minas Gerais, sendo uma coordenadora do curso de enfermagem, e a outra, ex-coordenadora. Ambas certificaram sobre o entendimento, a clareza, a facilidade e a rapidez nas respostas. Foi sugerido por uma delas a

inclusão na primeira etapa do questionário (dados gerais) do item “9 semestres” na duração do curso, pois não havia essa alternativa no instrumento.

Após tais validações, o instrumento foi considerado apto para a coleta de dados.

5.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados deu-se de abril a agosto de 2019, por meio da plataforma do *Google Forms*, integrante do *Google Docs*. Ele é de domínio público e gratuito. Tal ferramenta possibilita gerar formulários, com objetivo de proporcionar a coleta dos dados da pesquisa, sendo um *software* totalmente multifuncional que facilita compartilhar, armazenar, criar questionários, ficha de cadastro, pesquisa de opinião, dentre outras funcionalidades (SANTOS, 2016).

Quanto à localização das Instituições de Ensino Superior no Brasil, foi realizado um levantamento das escolas/cursos de enfermagem no *site* do e-MEC, contendo as seguintes informações: IES, endereço, coordenador (a); *e-mail* e telefone. Elaborou-se uma planilha, a qual foi usada para contato com coordenadores e controle dos aceites e do recebimento dos dados.

Foi enviado aos participantes via *e-mail*, um *link* contendo o convite de participação da pesquisa que direcionou acessar a plataforma do *Google Forms*; ao clicar, automaticamente o participante, iria ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via eletrônica. Caso ele aceitasse, teria acesso às próximas etapas. Para isso, deveria assinalar a opção de “aceito”. Após o preenchimento do instrumento *on-line*, deveria finalizar a participação e, com isso, era emitida uma mensagem de agradecimento. Entretanto, caso ele se recusasse a participar da pesquisa, era encerrado automaticamente após a leitura do TCLE.

Os participantes tiveram um prazo de 30 dias para responder o questionário. No entanto, esse prazo foi prorrogado a alguns coordenadores segundo necessidade e interesse.

De posse dos instrumentos preenchidos, foi elaborado um banco de dados para a organização dessas informações e posterior análise de dados.

5.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram agrupados em um banco de dados gerado pela plataforma do *Google Forms*, e exportado para planilha eletrônica do Microsoft Office Excel, versão 2016,

no qual foi feita uma adaptação para análise estatística segundo os objetivos do estudo. Após isso, foi realizada a análise descritiva e inferencial utilizando o *Software Package for the Social Science* (SPSS) versão 20.0.

Além disso, foi aplicado o teste de Exato de Fisher, em que as variáveis independentes, de respostas positivas e negativas assim como as de conteúdos foram cruzadas com as dependentes como as regiões, a duração e tipo dos cursos de enfermagem. As análises estatísticas foram desenvolvidas também por meio do *software R* (R CORE TEAM, 2016), com 5,0% de significância estatística. Com os resultados obtidos, foram elaborados gráficos e tabelas para análise e discussão.

Para determinar se existe dependência entre os conteúdos de enfermagem forense quanto às disciplinas curriculares e às Regiões Federativas, a utilização do teste de Exato Fisher não foi adequada por mais de 20,0% das células que têm frequências esperadas menor que 5, devido ao fato de que a aplicação do método de aproximação foi inadequada. Vale ressaltar que o teste Exato de Fisher avalia a hipótese nula de independência, aplicando a distribuição hipergeométrica dos números nas células da tabela (KIM, 2017). No que se refere ao conteúdo “Outros”, a qual foi uma pergunta aberta, foram listadas no questionário disciplinas transversais, ou seja, que podem fornecer conteúdos específicos em diferentes cursos, como na Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso, entre outros, em que os coordenadores responderam que, além das mesmas respondidas, eles também responderam mais de uma opção em relação às disciplinas do instrumento.

Quanto à dependência entre conteúdos de enfermagem e disciplinas curriculares com Regiões Federativas, o mesmo teste não foi adequado por se tratar de muitas variáveis, pois o teste estatístico não iria conseguir fazer os cruzamentos e não trazer resultados fidedignos, portanto, houve limitações em relações a essas variáveis quanto à amostra.

5.7 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), sob o Parecer: 2.893.206, CAAE: 97046718.0.0000.5142, seguindo as exigências da Resolução nº 466/2012 que envolvem pesquisa relacionados a Seres Humanos (BRASIL, 2013) (ANEXO A).

Salienta-se que todos os participantes receberam os respectivos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido via eletrônica (APÊNDICE C), juízes na validação empírica

do instrumento e coordenadores dos cursos na validação semântica, iniciaram suas respostas após sua assinatura (APÊNDICE D).

Mediante ao risco mínimo referente ao desconforto ou constrangimento relacionado ao preenchimento do instrumento, os participantes tiveram o seu direito de desistir ou de se recusar a participar da pesquisa, não havendo riscos de saúde entre eles. Referente ao sigilo e ao anonimato, as IES foram categorizadas por números ordinais na ordem em que responderam os instrumentos.

A numeração 01 e 02 foram descartadas por se tratarem da resposta na validação semântica do instrumento.

6 RESULTADOS

Neste capítulo serão abordados os resultados da pesquisa, dividido em quatro seções, sendo a primeira sobre a caracterização dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil, seguido pela segunda, quanto às disciplinas de enfermagem forense e de violência nos cursos de graduação em enfermagem. A terceira aborda a respeito de conteúdos de enfermagem forense em relação às IES ministrados em disciplinas diversificadas na grade curricular. Além disso, sobre as correlações entre as variáveis IES públicas e privadas e regiões federativas utilizando o teste de Exato de Fisher para identificar a significância ($p < 0,05$) entre as mesmas. Por fim, a quarta em relação às disciplinas que envolvem os conteúdos de enfermagem forense nos cursos de enfermagem.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Tabela 1 – Distribuição e caracterização dos cursos de graduação em enfermagem por tipos de instituições, unidades federativas, modalidades de ensino, duração e turnos dos cursos. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

Variáveis	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
TIPO DE INSTITUIÇÃO		
Privada	68	77,3
Federal	14	15,9
Estadual	6	6,8
Total	88	100,0
UNIDADES FEDERATIVAS		
Sudeste	34	38,6
Nordeste	27	30,7
Sul	18	20,5
Centro-Oeste	5	5,7
Norte	4	4,5
Total	88	100,0
MODALIDADES DE ENSINO		
Presencial	88	100,0
Distância	0	00,0
Total	88	100,0
DURAÇÃO DO CURSO		
10 Semestres	61	69,3
8 Semestres	18	20,5
9 Semestres	9	10,2
Total	88	100,0
TIPO DE FORMAÇÃO		
Bacharelado	88	100,0
Licenciatura	0	00,0
Total	88	100,0
TURNOS DOS CURSOS		
Manhã	24	21,0
Tarde	4	3,5
Noite	52	45,6
Integral (manhã e tarde)	34	29,9
Total	114*	100,00

Fonte: Do autor (2019).

*cursos com mais de uma resposta.

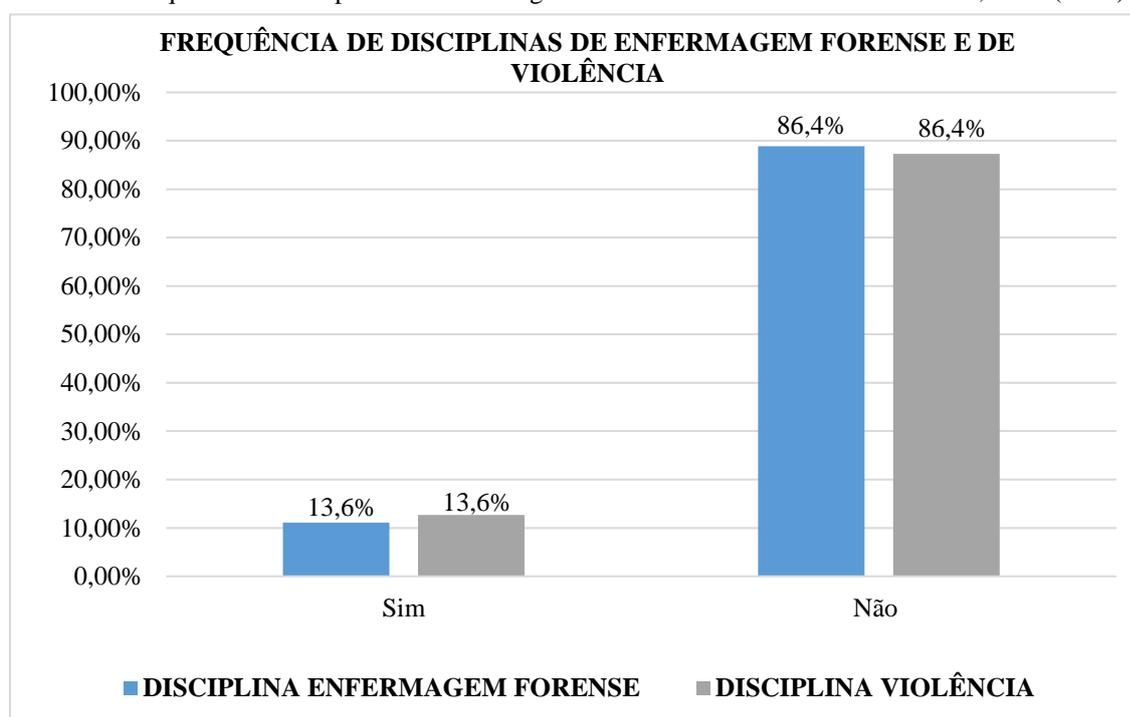
De acordo com a tabela 1, a maior frequência das IES respondentes foi de instituições particulares ou privadas (77,3%); em se tratando das públicas, as federais (15,9%) assumem a segunda maior delas. Cem por cento delas na modalidade presencial e com formação tipo bacharelado, predominando 10 semestres letivos (69,3%). Quanto aos turnos, 45,6% são aulas noturnas; 29,9%, integral e 21,0%, diurna.

Em relação às regiões do país, o Sudeste se destaca (38,6%), seguida pelo Nordeste (30,7%); Sul (20,5%); Centro-Oeste (5,7%) e Norte (4,5%).

6.2 DISCIPLINAS DE ENFERMAGEM FORENSE E DE VIOLÊNCIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Considerando-se a presença de disciplinas de enfermagem forense e de violência especificamente nos cursos de graduação de enfermagem, observa-se a frequência pelo gráfico abaixo.

Gráfico 1- Frequência de disciplinas de Enfermagem Forense e de Violência. Alfenas-MG, 2019 (n=88).



Fonte: Do autor (2019).

Com relação aos conteúdos ministrados nas disciplinas de Enfermagem Forense, foram encontrados os seguintes: Conceitos teóricos da Enfermagem Forense; História da Enfermagem Forense; Conceitos de violência; Epidemiologia da violência no Brasil e no mundo; Tipologia

das violências; Registros em Enfermagem Forense; Foto Documentação Forense; Exame do local do crime; O corpo da/o enfermeira/o como instrumento do cuidar/cuidados forenses; Pesquisa, identificação, coleta e preservação de vestígios no pré-hospitalar e no Pronto-Socorro; O papel do enfermeiro forense na investigação de mortes, maus-tratos e negligência em lares; Abordagem em situações de trauma, violência intrafamiliar/doméstica e situações de violência coletiva; Abordagem da Enfermagem Forense com a população carcerária e na saúde mental; Constituição Brasileira e sua história; Elaboração de lei (como ocorre); Lei 8080 e SUS; Lei do Exercício Profissional; Violência e Lei Maria da Penha; Violência contra a Criança e a Adolescente; Violência Obstétrica; Violência contra o Idoso; Gênero e Enfermagem; Entidades de classe; Legislação profissional; Bioética, ética e moral; Questões éticas no exercício da Enfermagem. Por fim, na Saúde Mental; Saúde da Mulher; Saúde da Criança; Saúde Coletiva e Políticas de Saúde.

Já as disciplinas de violência, trouxeram como conteúdos: Saúde da Mulher; Conceito de violência, suas implicações na saúde da população, seus determinantes e as ações intersetoriais para o seu controle; Cultura de Paz e a relação da saúde e Enfermagem na sociedade e cidadania; Conteúdo transversal nas disciplinas de Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso e em Enfermagem e Saúde Mental; Violência doméstica de gênero; Violência urbana; Violência contra a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais ou Transgêneros (LGBT) e Sociedade, Saúde e Violência.

Quanto às modalidades de IES, as que possuem a disciplina de Enfermagem Forense e de Violência em sua grade curricular foram as instituições privadas (66,7%), seguidas das públicas (33,3%), no entanto não houve diferença estatística significativa ($p < 0,457$). Ao cruzar os dados quanto à presença de disciplina de Enfermagem Forense nos cursos de enfermagem por unidade federativa, observou-se que a região Sudeste (41,7%) teve maior impacto em relação às regiões Nordeste e Sul (25,0%), Centro-Oeste (8,3%) e Norte (0,0%), das quais não houve resposta. Salienta-se que, para a aplicação do teste Exato de Fisher, não houve significância ($p < 0,928$) entre as variáveis.

No que se refere à disciplina de violência quanto a unidades federativas, as regiões Sudeste e Sul tiveram um percentual de 33,3%; seguidas da região Nordeste com 32,9%, Centro-Oeste e Norte com 8,3%, o que, na aplicabilidade do teste Exato de Fisher, não foi significativo ($p < 0,399$).

6.3 CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE EM RELAÇÃO ÀS IES MINISTRADOS EM DISCIPLINAS DIVERSIFICADAS NA GRADE CURRICULAR

Em se tratando dos conteúdos de Enfermagem Forense ministrados em disciplinas diversificadas na grade curricular dos cursos de graduação, estes estão apresentados a seguir.

Tabela 2 – Distribuição da frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação aos cursos de enfermagem e por tipo de instituição. Alfenas-MG, 2019 (n=88). (continua)

Variáveis	FA ¹	FR ² (%)	Privada		Pública	
			FA ¹	FR ²	FA ¹	FR ²
1. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência física?	70,0	79,5*	56	80,0	14	20,0
2. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência psicológica?	65	73,9*	52	80,0	13	20,0
3. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência moral?	68	77,2*	45	66,2	23	33,8
4. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência sexual?	69	78,4*	56	81,1	13	18,8
5. Orientações gerais para armazenamento e transporte de vestígios forenses de pessoas vítimas de violência sexual?	13	14,8	9	69,2	4	30,8
6. Coleta de material biológico para exames de pessoas vítimas de violência sexual?	15	17,0	12	80,0	3	20,0
7. Encaminhamento de pacientes vítimas de violência sexual aos serviços especializados?	63	71,6*	51	81,0	12	19,0
8. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de assédio/violência sexual?	61	69,3*	48	78,7	13	21,3
9. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem na realização de documentos referentes a vítimas de agressão sexual?	24	27,2	21	87,5	3	12,5
10. Aplicação de protocolos clínicos a pessoas que foram vítimas de agressão sexual?	31	35,2	25	80,7	6	19,3
11. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde em situações de síndrome pós-trauma?	26	29,5	22	84,6	4	15,4
12. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar?	51	58,0	42	82,3	9	17,7
13. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar?	47	53,4	38	80,9	9	19,1
14. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram maus-tratos?	45	51,1	37	82,2	8	17,8

Tabela 2 – Distribuição da frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação aos cursos de enfermagem e por tipo de instituição. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

(continua)

Variáveis	FA ¹	FR ² (%)	Privada		Pública	
			FA ¹	FR ²	FA ¹	FR ²
15. Políticas e ações de prevenção/promoção a pessoas que sofreram maus-tratos?	44	50,0	36	81,9	8	18,1
16. Avaliação e ou/intervenção de enfermagem na coleta de material biológico para exames de DNA?	8	9,0	6	75,0	2	25,0
17. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram Bullying?	33	37,5	27	81,9	6	18,1
18. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram Bullying?	39	44,3	31	79,4	8	20,6
19. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram violência no trabalho?	38	43,2	34	89,4	4	10,6
20. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram violência no trabalho?	36	40,9	32	88,9	4	11,1
21. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram acidentes automobilísticos?	54	61,3*	44	81,4	10	18,5
22. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de acidentes automobilísticos?	44	50,0	38	86,3	6	13,7
23. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de afogamento?	51	58,0	43	84,3	8	15,7
24. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de afogamento?	31	35,2	25	80,7	6	19,3
25. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de desastre em massa?	28	31,8	25	89,2	3	10,8
26. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de desastre em massa?	21	23,9	20	95,2	1	4,8
27. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca?	53	60,2*	45	85,0	8	15,0
28. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca?	32	36,3	27	84,3	5	15,7

Tabela 2 – Distribuição da frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação aos cursos de enfermagem e por tipo de instituição. Alfenas-MG, 2019 (n=88).
(continua)

Variáveis	FA ¹	FR ² (%)	Privada		Pública	
			FA ¹	FR ²	FA ¹	FR ²
29. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas em situações de asfixia?	44	50,0	38	86,3	6	13,7
30. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situações de asfixia?	28	31,8	22	78,6	6	21,4
31. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem na investigação de perícias em acidentes ocupacionais?	34	38,7	28	82,3	6	17,7
32. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde na investigação de perícias em acidentes ocupacionais?	32	36,3	26	81,2	6	18,8
33. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros?	41	46,5	33	80,4	8	19,6
34. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros?	33	37,5	26	78,8	7	21,2
35. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem em situações de tentativa de suicídio?	65	73,9*	51	78,4	14	21,6
36. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situações de tentativa de suicídio?	59	67,0*	46	78,0	13	22,0
37. Avaliação e ou/intervenção de enfermagem na causa morte?	29	33,0	25	86,2	4	13,8
38. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem no acolhimento humanizado a família relacionadas à causa de morte?	45	51,1	37	82,2	8	17,8
39. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde na causa morte violenta ou indeterminada?	16	18,2	13	81,2	3	18,8
40. Recolha e documentação de evidências forenses em situações de morte violenta?	5	5,7	5	100,0	0	0,0
41. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a perpetradores da violência?	9	10,2	8	88,9	1	11,1
42. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a perpetradores da violência?	8	9,0	7	87,5	1	12,5

Tabela 2 – Distribuição da frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação aos cursos de enfermagem e por tipo de instituição. Alfenas-MG, 2019 (n=88). (continua)

Variáveis	FA ¹	FR ² (%)	Privada		Pública	
			FA ¹	FR ²	FA ¹	FR ²
43. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas violentas portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais?	61	69,3*	51	83,6	10	16,4
44. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas violentas portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais?	50	56,8	41	82,0	9	18,0
45. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a perpetradores com transtornos mentais?	38	43,2	32	84,2	6	15,8
46. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a perpetradores com transtornos mentais?	35	39,8	30	85,8	5	14,2
47. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com comportamento violento?	32	36,3	27	84,3	5	15,7
48. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com comportamento violento?	23	26,1	18	78,2	5	21,8
49. Cuidados de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos e comportamentais com mandato judiciário (para realização de exames, laudos e/ou avaliações)?	17	19,3	13	76,4	4	23,6
50. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos e comportamentais em situações de criminalidade?	17	19,3	14	82,3	3	17,7
51. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos em situações de criminalidade?	13	14,8	10	77,0	3	23,0
52. Auxílio no desenvolvimento de políticas de melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem forense no contexto da violência em geral?	8	9,0	8	100,0	0	0,0
53. Planejamento e documentação de relevância criminal a pessoas em situações de violência?	5	5,7	5	100,0	0	0,0
54. Avaliação das evidências forenses no cuidado aos sobreviventes de violência?	4	4,5	4	100,0	0	0,0
55. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas?	62	70,4*	52	83,9	10	16,1
56. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas?	64	72,8*	52	81,2	12	18,8

Tabela 2 – Distribuição da frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação aos cursos de enfermagem e por tipo de instituição. Alfenas-MG, 2019 (n=88). (continua)

Variáveis	FA ¹	FR ² (%)	Privada		Pública	
			FA ¹	FR ²	FA ¹	FR ²
57. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a mulheres em situação de aborto?	63	71,5*	52	82,6	11	17,4
58. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situação de aborto?	62	70,4*	51	82,2	11	17,8
59. Política forense em saúde mental em/nas instituições correccionais?	9	10,2	8	88,9	1	11,1
60. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com comportamentos criminosos?	6	6,9	6	100,0	0	0,0
61. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com comportamentos criminosos?	4	4,5	4	100,0	0	0,0
62. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem na investigação de crimes?	2	2,2	2	100,0	0	0,0
63. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem no Instituto Médico Legal (IML)?	3	3,4	3	100,0	0	0,0
64. Direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia?	8	8,9	5	62,5	3	37,5
65. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem sob os direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia?	6	6,9	5	83,3	1	16,7
66. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas em unidade do sistema prisional?	13	14,8	11	84,7	2	15,3
67. Políticas e ações de prevenção/promoção a pessoas em unidade do sistema prisional?	15	17,0	13	86,7	2	13,3
68. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ ou Intervenção de enfermagem a pessoas em internações compulsórias?	22	25,0	21	95,4	1	4,6
69. Políticas e ações de prevenção/promoção a pessoas em internações compulsórias?	22	25,0	21	95,4	1	4,6
70. Coleta e avaliação das evidências forenses no cuidado com o óbito?	6	6,9	6	100,0	0	0,0

Tabela 2 – Distribuição da frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação aos cursos de enfermagem e por tipo de instituição. Alfenas-MG, 2019 (n=88). (conclusão)

Variáveis	FA ¹	FR ² (%)	Privada		Pública	
			FA ¹	FR ²	FA ¹	FR ²
71. Desenvolvimento e avaliação de protocolos na prestação de cuidados forenses em âmbitos hospitalares?	5	5,7	4	80,0	1	20,0
72. Realização, participação e colaboração no desenvolvimento de projetos e de protocolos forenses na atuação institucional?	2	2,2	2	100,0	0	0,0
73. Elaboração de relatórios e pareceres que auxiliam o poder judiciário?	6	6,9	6	100,0	0	0,0
74. Auxílio e realização de manuseio dos materiais confidenciais?	10	11,3	8	80,0	2	20,0
75. Elaboração de laudos periciais e de pareceres?	4	4,5	4	100,0	0	0,0
76. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem na preservação de vestígios forenses no serviço de emergência?	7	8,0	6	85,8	1	14,2
77. Políticas e ações de prevenção na preservação de vestígios forenses no serviço de emergência?	7	8,0	6	85,8	1	14,2
78. Bioética aplicada à enfermagem?	83	94,3*	65	78,3	18	21,7
79. Ética em instituições correcionais?	16	18,1	14	87,5	2	12,5

Fonte: Do autor (2019). ¹FA – Frequência Absoluta. ²FR (%) – Frequência Relativa. *Resultados que tiveram acima de 60%.

Na tabela 2, os conteúdos que tiveram mais de 60,0% de respostas foram os itens relacionados aos conteúdos de Bioética aplicada à enfermagem; aos conteúdos de Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência física, sexual, psicológica, moral; em situações de tentativa de suicídio; situação de aborto; a pessoas vítimas de acidentes automobilísticos; a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas; a pessoas violentas portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais; vítimas de ferimento por arma de fogo e branca. Aos conteúdos de Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde, a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas; vítimas de assédio/violência sexual a pessoas em situações de tentativa de suicídio.

Como se observa na tabela, a maioria dos itens que ficou entre 59,0% a 23,0% estava relacionada aos conteúdos de Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar; vítimas de afogamento, de maus-tratos; acolhimento humanizado à família relacionado à causa de morte; situações de asfixia; vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros; violência no trabalho; perpetradores com transtornos mentais; investigação de perícias em acidentes ocupacionais; bullying; comportamento violento; vítimas de agressão sexual; causa de morte; pessoas vítimas de desastre em massa; realização de documentos referentes a vítimas de agressão sexual e internações compulsórias. Aos conteúdos de políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas violentas portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais; violência doméstica/familiar; vítimas de acidentes automobilísticos, maus-tratos, bullying; violência no trabalho; perpetradores com transtornos mentais; vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros; vítimas de ferimento por arma de fogo e branca; investigação de perícias em acidentes ocupacionais; vítimas de afogamento; situações de síndrome pós-trauma; comportamento violento; internações compulsórias e vítimas de desastre em massa.

Abaixo de 20,0% foram os conteúdos relacionados à avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos e comportamentais em situações de criminalidade; transtornos psiquiátricos e comportamentais com mandato judiciário; ética em instituições correcionais; coleta de material biológico para exames de violência sexual; orientações gerais para armazenamento e transporte de vestígios forenses de pessoas vítimas de violência sexual; unidade do sistema prisional; auxílio e realização de manuseio dos materiais confidenciais e perpetradores da violência. Aos conteúdos de Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos em situações de criminalidade e política forense em saúde mental em/nas instituições correcionais.

Os que obtiveram respostas abaixo de 10,0%, foram os conteúdos voltados à avaliação e ou/intervenção de enfermagem na coleta de material biológico para exames de DNA; direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia; preservação de vestígios forenses no serviço de emergência; comportamentos criminosos; coleta e avaliação das evidências forenses no cuidado com o óbito; elaboração de relatórios e pareceres que auxiliam o poder judiciário; planejamento e documentação de relevância criminal a pessoas em situações de violência e desenvolvimento e avaliação de protocolos na prestação de cuidados forenses em âmbitos hospitalares. Aos conteúdos de Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas a perpetradores da violência; preservação de vestígios forenses no serviço de emergência e auxílio no desenvolvimento de políticas de melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem forense no contexto da violência em geral.

Abaixo de 0,5% foram os conteúdos sobre Avaliação e/ou intervenção de enfermagem no Instituto Médico Legal (IML); investigação de crimes; elaboração de laudos periciais e pareceres e realização, participação e colaboração no desenvolvimento de projetos e de protocolos forenses na atuação institucional. Por fim, sobre conteúdos de Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com comportamentos criminosos.

Dessa forma, observa-se que os itens da categoria de bioética, seguidos de violência são os mais abordados nos cursos de enfermagem pesquisados. Aqueles menos abordados estão relacionados a questões judiciais, médico legais, enquanto que os conteúdos sobre projetos e de protocolos forenses na atuação institucional não são abordados nos cursos.

Quanto às IES, as privadas tiveram maior frequência em relação aos conteúdos abordados de enfermagem forense nos cursos de enfermagem com uma média 80,0%, e as públicas, com média de 20,0%.

Quanto à utilização do teste de Exato de Fisher para identificar a significância ($p < 0,05$) entre as variáveis IES públicas e privadas, as IES privadas que abordaram esses conteúdos atingiram um percentual na média de 60,0%, e as públicas na média de 40,0%. No entanto, poucos conteúdos foram significativos. Entre estes, estavam relacionados à Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas ($p < 0,029$); vítimas de ferimento por arma de fogo e branca ($p < 0,042$); pessoas que sofreram violência no trabalho ($p < 0,021$) e pessoas em internações compulsórias ($p < 0,019$). No que se refere aos conteúdos sobre Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram violência no trabalho ($p < 0,039$) e internações compulsórias ($p < 0,019$).

Em relação à utilização do teste de Exato de Fisher para identificar a significância ($p < 0,05$) entre os conteúdos por regiões federativas, os conteúdos analisados tiveram poucos conteúdos significantes, nos quais a região Sudeste se sobressaiu mais que as demais regiões. Dos conteúdos significativos foram a respeito da Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência física ($p < 0,05001$), tiveram maior frequência na região Nordeste (22,7%); quanto a pessoas que sofreram violência psicológica ($p < 0,04611$), o Sudeste se destacou (31,8%); em relação às regiões Nordeste e Sul que atingiram o mesmo percentual de 17,0%; pessoas que sofreram violência sexual ($p < 0,01086$); na realização de documentos referente a vítimas de agressão sexual ($p < 0,0354$), as unidades federativas atingiram uma porcentagem de respostas abaixo de 10,0%, em que a região Sul com 9,0% se sobressaiu mais em relação às demais regiões.

Para o cruzamento de conteúdos de enfermagem forense quanto às disciplinas curriculares e as IES, a utilização do teste Exato de Fisher não foi adequado por apresentar muitas variáveis, pois as disciplinas listadas se tratam de disciplinas transversais, em que os coordenadores responderam que além das mesmas respondidas, eles também responderam mais de uma pergunta em relação às disciplinas padronizadas pelo instrumento.

6.4 DISCIPLINAS QUE ENVOLVEM OS CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE NOS CURSOS DE ENFERMAGEM

As disciplinas que contemplam os conteúdos de Enfermagem Forense nos respectivos cursos são apresentadas na tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
1.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência física?	14	15,9	14	15,9	32	36,3	12	13,6	7	7,9	19	21,5	9	10,2	4	4,5	11	12,5
2.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência psicológica?	11	12,5	11	12,5	20	22,7	4	4,5	11	12,5	31	35,2	4	4,5	4	4,5	11	12,5
3.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência moral?	9	10,2	8	9,0	6	6,8	3	3,4	6	6,8	8	9,0	1	1,1	16	18,1	12	13,6
4.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência sexual?	7	7,9	22	25,0	31	35,22	2	2,2	6	6,8	6	6,8	4	4,5	3	3,4	12	13,6
5.Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de assédio/violência sexual?	2	2,2	2	2,2	10	11,3	1	1,1	2	2,2	0	0,0	1	1,1	1	1,1	4	4,5
6.Coleta de material biológico para exames de pessoas vítimas de violência sexual?	0	0,0	0	0,0	14	15,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	4,5

(Continua)

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

(Continua)

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
7.Encaminhamento de pacientes vítimas de violência sexual aos serviços especializados?	10	11,3	8	9,0	33	37,5	1	1,1	7	7,9	3	3,4	9	10,2	4	4,5	11	12,5
8.Orientações gerais para armazenamento e transporte de vestígios forenses de pessoas vítimas de violência sexual?	4	4,5	6	6,81	32	36,3	3	3,4	5	5,6	3	3,4	4	4,5	5	5,6	15	17,0
9.Avaliação e/ou intervenção de enfermagem na realização de documentos referentes a vítimas de agressão sexual?	1	1,1	1	1,1	13	14,7	2	2,2	2	2,2	1	1,1	2	2,2	0	0,0	6	6,8
10.Aplicação de protocolos clínicos a pessoas que foram vítimas de agressão sexual?	2	2,2	2	2,2	18	20,4	2	2,2	2	2,2	0	0,0	3	3,4	1	1,1	10	11,3
11.Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde em situações de síndrome pós-trauma?	2	2,2	4	4,5	3	3,4	2	2,2	1	1,1	13	14,7	5	5,6	1	1,1	6	6,8
12.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar?	6	6,8	8	9,0	23	26,1	1	1,1	10	11,3	9	10,2	2	2,2	1	1,1	13	14,7
13.Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar?	9	10,2	6	6,8	19	21,5	1	1,1	9	10,2	3	3,4	2	2,2	3	3,4	18	20,4

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
14.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram maus-tratos?	5	5,6	9	10,2	5	5,6	1	1,1	19	21,5	5	5,6	3	3,4	2	2,2	8	9,0
15.Políticas e ações de prevenção/promoção a pessoas que sofreram maus-tratos?	7	7,9	9	10,2	4	4,5	1	1,1	20	22,7	5	5,6	3	3,4	5	5,6	7	7,9
16.Avaliação e ou/intervenção de enfermagem na coleta de material biológico para exames de DNA?	0	0,0	0	0,0	3	3,4	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	5,6
17.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram Bullying?	4	4,54	13	14,77	1	1,1	1	1,1	1	1,1	9	10,2	1	1,1	4	4,5	2	2,2
18.Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram Bullying?	1	1,1	19	21,5	1	1,1	1	1,1	1	1,1	9	10,2	1	1,1	1	1,1	8	9,0
19.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram violência no trabalho?	0	0,0	2	2,2	1	1,1	3	3,4	2	2,2	7	7,9	1	1,1	5	5,6	23	26,1

(Continua)

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

(Continua)

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
20. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram violência no trabalho?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	2	2,2	2	2,2	7	7,9	1	1,1	2	2,2	26	29,5
21. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram acidentes automobilísticos?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	4	4,5	1	1,1	0	0,0	44	50,0	0	0,0	6	6,8
22. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de acidentes automobilísticos?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	3	3,4	1	1,1	1	1,1	38	43,1	0	0,0	4	4,5
23. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de afogamento?	1	1,1	3	3,4	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	44	50,0	0	0,0	4	4,5
24. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de afogamento?	0	0,0	2	2,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	27	30,6	0	0,0	3	3,4
25. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de desastre em massa?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	1,1	25	28,40	0	0,0	1	1,1

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

(Continua)

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
26. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de desastre em massa?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	1,1	18	20,4	0	0,0	1	1,1
27. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca?	3	3,4	1	1,1	2	2,2	7	7,9	0	0,0	0	0,0	44	50,0	0	0,0	5	5,6
28. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca?	1	1,1	0	0,0	1	1,1	3	3,4	1	1,1	0	0,0	19	21,5	0	0,0	3	3,4
29. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas em situações de asfixia?	4	4,5	3	3,4	1	1,1	1	1,1	0	0,0	1	1,1	34	38,6	0	0,0	4	4,5
30. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situações de asfixia?	2	2,2	5	5,6	1	1,1	1	1,1	0	0,0	2	2,2	19	21,5	0	0,0	4	4,5
31. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem na investigação de perícias em acidentes ocupacionais?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	5,6	1	1,1	0	0,0	3	3,4	0	0,0	30	34,0

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

(Continua)

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
32. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde na investigação de perícias em acidentes ocupacionais?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,4	1	1,1	0	0,0	1	1,1	0	0,0	29	32,9
33. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros?	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	1,1	0	0,0	35	39,7	4	4,5	0	0,0	4	4,5
34. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros?	0	0,0	2	2,2	0	0,0	2	2,2	0	0,0	26	29,5	2	2,2	0	0,0	5	5,6
35. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem em situações de tentativa de suicídio?	1	1,1	3	3,4	2	2,2	1	1,1	1	1,1	53	60,2	5	5,68	0	0,0	6	6,8
36. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situações de tentativa de suicídio?	0	0,0	2	2,2	1	1,1	1	1,1	1	1,1	46	52,2	4	4,5	1	1,1	11	12,5
37. Avaliação e ou/intervenção de enfermagem na causa de morte?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	5	5,6	5	5,6	6	6,8	6	6,8	4	4,5	12	13,6

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

(Continua)

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
38.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem no acolhimento humanizado a família relacionado à causa de morte?	1	1,1	1	1,1	1	1,1	5	5,6	5	5,6	5	5,6	3	3,4	4	4,5	12	13,6
39.Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde na causa morte violenta ou indeterminada?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	5,6	0	0,0	2	2,2	8	9,0	1	1,1	5	5,6
40.Recolha e documentação de evidências forenses em situações de morte violenta?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,2	0	0,0	2	2,2	1	1,1	1	1,1	3	3,4
41.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a perpetradores da violência?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	2	2,2	0	0,0	2	2,2	3	3,4	1	1,1	3	3,4
42.Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a perpetradores da violência?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	1,1	2	2,2	0	0,0	3	3,4
43.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas violentas portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	0	0,0	60	68,1	1	1,1	2	2,2	2	2,2
44. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas violentas portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	0	0,0	47	53,4	1	1,1	1	1,1	2	2,2

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

(Continua)

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
45.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a perpetradores com transtornos mentais?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	37	42,0	1	1,1	1	1,1	2	2,2
46. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a perpetradores com transtornos mentais?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	29	32,9	1	1,1	1	1,1	4	4,5
47.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com comportamento violento?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	2	2,2	1	1,1	30	34,0	1	1,1	1	1,1	2	2,2
48.Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com comportamento violento?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	2	2,2	1	1,1	22	25,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1
49.Cuidados de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos e comportamentais com mandato judiciário (para realização de exames, laudos e/ou avaliações)?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	16	18,1	1	1,1	1	1,1	2	2,2
50.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos e comportamentais em situações de criminalidade?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	15	17,0	1	1,1	1	1,1	2	2,2

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

(Continua)

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
51. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos em situações de criminalidade?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	10	11,3	1	1,1	2	2,2	2	2,2
52. Auxílio no desenvolvimento de políticas de melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem forense no contexto da violência em geral?	1	1,1	2	2,2	3	3,4	4	4,5	2	2,2	2	2,2	2	2,2	2	2,2	4	4,5
53. Planejamento e documentação de relevância criminal a pessoas em situações de violência?	0	0,0	1	1,1	2	2,2	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	4	4,5
54. Avaliação das evidências forenses no cuidado aos sobreviventes da violência?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	3	3,4
55. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas?	0	0,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	1	1,1	54	61,3	2	2,2	1	1,1	6	6,8
56. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas?	1	1,1	2	2,2	1	1,1	2	2,2	2	2,2	48	54,5	2	2,2	1	1,1	11	12,5
57. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a mulheres em situação de aborto?	0	0,0	1	1,1	59	67,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	1	1,1	3	3,4	3	3,4

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

(Continua)

Variáveis	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
58.Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situação de aborto?	0	0,0	2	2,2	54	61,3	0	0,0	0	0,0	3	3,4	1	1,1	3	3,4	4	4,5
59.Política forense em saúde mental em/nas instituições correccionais?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	10,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
60.Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com comportamentos criminosos?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	6,8	0	0,0	0	0,0	1	1,1
61.Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com comportamentos criminosos?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,2	0	0,0	0	0,0	1	1,1
62.Avaliação e/ou intervenção de enfermagem na investigação de crimes?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,2
63.Avaliação e/ou intervenção de enfermagem no Instituto Médico Legal (IML)?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,4
64.Direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	,0	0	0,0	2	2,2	0	0,0	6	6,8	0	0,0
65.Avaliação e/ou intervenção de enfermagem sob os direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,2	0	0,0	4	4,5	0	0,0

Tabela 3 – Distribuição de frequência de respostas “Sim” dos conteúdos de enfermagem forense em relação às disciplinas curriculares dos cursos de graduação em enfermagem. Alfenas-MG, 2019 (n=88).

Variáveis	(Conclusão)																	
	SC ¹		SCA ²		SMU ³		SAD ⁴		SID ⁵		SM ⁶		UR/EM ⁷		BIO ⁸		Outros ⁹	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
73.Elaboração de relatórios e pareceres que auxiliam o poder judiciário?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	1,1	3	3,4
74.Auxílio e realização de manuseio dos materiais confidenciais?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,1	0	0,0	8	9,0	1	1,1
75.Elaboração de laudos periciais e pareceres?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,4
76.Avaliação e/ou intervenção de enfermagem na preservação de vestígios forenses no serviço de emergência?	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	1	1,1	2	2,2	1	1,1
77.Políticas e ações de prevenção na preservação de vestígios forenses no serviço de emergência?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	4,5	2	2,2	1	1,1
78.Bioética aplicada à enfermagem?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	76	86,3	5	5,6
79.Ética em instituições correcionais?	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,2	0	0,0	14	15,9	0	0,0

Fonte: Dor autor (2019). ¹SC- Saúde da Criança. ²SCA- Saúde da Criança e do Adolescente. ³SMU -Saúde da Mulher. ⁴SAD – Saúde do Adulto. ⁵SID- Saúde do Idoso. ⁶SM – Saúde Mental. ⁷UR/EM - Urgência/Emergência. ⁸BIO Bioética. ⁹Outros – Outras Disciplinas. f – Frequência Absoluta. % – Frequência Relativa.

Na tabela 3, a disciplina de Bioética foi abordada sobre conteúdos da Bioética aplicada à enfermagem, atingindo um percentual de 86,3%. Na disciplina de Saúde Mental, os conteúdos com mais de 60,0% foram sobre Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas violentas portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais, pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas e em situações de tentativa de suicídio.

No que se refere à disciplina de Saúde da Mulher, obtiveram-se resultados entre 60,0% a 30,0%, sobre Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a mulheres em situação de aborto; violência física, sexual; encaminhamento aos serviços especializados e armazenamento e transporte de vestígios forenses de vítimas de violência sexual, políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situação de aborto.

A disciplina de Urgência/ Emergência teve um percentual de respostas semelhante de 50,0% e os conteúdos que apareceram dentre essas disciplinas foram sobre Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram acidentes automobilísticos; vítimas de afogamento e vítimas de ferimento por arma de fogo e branca.

No que diz respeito à disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, esta atingiu um percentual abaixo de 25,0%, no qual esses conteúdos abordados foram sobre Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência sexual, física, psicológica; encaminhamento de pacientes vítimas de violência sexual aos serviços especializados; bullying; maus-tratos e violência doméstica/familiar, políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram bullying.

Na disciplina de Saúde do Adulto, os conteúdos sobre a enfermagem forense tiveram um percentual abaixo de 13,0%, no qual foram abordados conteúdos referentes à avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência física e vítimas de ferimento por arma de fogo e branca.

Houveram conteúdos que tiveram um percentual muito baixo em relação às disciplinas, por se tratar de temáticas muito específicas para serem abordadas no curso de graduação, resultando em lacunas sobre tais conteúdos a respeito da enfermagem forense.

Além das disciplinas apontadas no instrumento, os cursos de enfermagem abordam conteúdos em outras disciplinas, nos quais houve mais de uma resposta entre elas, sendo: Saúde do Trabalhador (22,7%); Saúde Coletiva (19,6%); Psicologia (7,3%); Princípios de Enfermagem Forense (5,6%); Saúde Pública (3,8%); Bases para Intervenção na Assistência à Saúde (3,6%); Saúde do Homem (2,8%) e Intercorrências Cirúrgicas e Intercorrências Clínicas e Suporte Básico de Vida (2,1%); Pronto Socorro (1,9%); Violência, Gênero e Direitos Humanos (1,7%) e Tanatologia (1,5%).

As disciplinas Cuidado Mental Coletivo; Prevenção, Promoção e Cuidados em Saúde e Políticas Públicas de Saúde tiveram o mesmo percentual (1,2%). As disciplinas Situação de Risco e Vulnerabilidade; Patologia; Direito Forense, e Biossegurança tiveram resultados semelhantes (1,0%); Seguido pela Semiologia; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Disciplina Optativa; Cuidado Integral à Família; Gestão em Enfermagem e Saúde; Enfermagem Oncológica e Cuidados Paliativo que também tiveram frequências similares entre eles (0,6%).

As disciplinas Deontologia; Epidemiologia; Suporte Avançado de Vida; Processo de Viver Humano; Fundamentos de Enfermagem; Vigilância em Saúde e Uso e Abuso de Álcool e Drogas também atingiram resultados quantitativos iguais (0,4%). Isso também ocorreu para as disciplinas Saúde, Indivíduo e Sociedade; Aprendizagem Vivencial; Processo de Cuidar em Enfermagem; Metodologia do Ensino de Enfermagem; Saúde Ambiental; Comunicação e Expressão e História da Enfermagem e Legislação que tiveram o mesmo valor percentual (0,2%).

Foram apontados conteúdos relativos aos estágios curriculares: Unidade de Prática e Estágio Supervisionado (3,2%); Estágios de Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Saúde do Adolescente (1,9%); Aulas Práticas (1,0%); Estágio no Hospital Dia (0,8%); Estágio Supervisionado (0,6%) e Práticas de Cuidado (0,2%).

7 DISCUSSÃO

7.1 CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL

De um modo geral, a educação superior teve grande desenvolvimento no país a partir da década de 1990, após a estagnação ocorrida em anos anteriores. Quanto às escolas de enfermagem, estas tiveram um ápice na década de 1940 e a partir de então foram crescendo em conformidade com o aumento de números de hospitais, no entanto, entre as décadas 1950 e 1960, esse número decresceu. Nas décadas de 1970 e 1980, houve outra elevação com predominância das instituições públicas em detrimento das privadas (LEONELLO; MIRANDA NETO; OLIVEIRA, 2011). Os autores apontam que o apogeu de crescimento ocorreu na década de 1990, concentrado nas regiões Sudeste e Sul, uma vez que o desenvolvimento industrial levou à necessidade de serviços qualificados, bem como à diversificação dos estabelecimentos. Na enfermagem, o mesmo ocorreu. Acrescentam que as escolas privadas cresceram mais em relação às públicas, passando de 45 em 1991 para 322 em 1994, ou seja, crescimento de 615,55%; as consequências da autonomia atribuída à IES e à flexibilidade do currículo, resultante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996.

Corroborando neste estudo, Matsumura et al. (2018) afirmam que esses cursos estão mais concentrados na região Sudeste, sendo uma região economicamente mais desenvolvida. Já nas outras unidades federativas (Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte), os autores ressaltam uma séria consequência que impossibilita a formação de novos profissionais por serem regiões menos favorecidas. Assim, os autores sugerem a expansão de novas IES e de cursos de enfermagem nesses locais, o que facilitaria o acesso da população. O estudo de Vieira e Moyses (2017) também confirma que o crescimento das escolas de enfermagem ganhou destaque na região Sudeste do país e que a expansão absoluta ocorreu entre os anos de 1995 e 2015, tendo a enfermagem um crescimento de 721,3% e que tal crescimento foi comandado pelas instituições privadas; sobretudo a privatização dos cursos de Enfermagem atingiu cerca de 82,0%. Os mesmos autores, ao analisarem 14 profissões de saúde no Brasil, apontaram que a flexibilização do ensino superior advinda da LDB de 1996 e das políticas públicas de acessibilidade e de financiamento para a graduação (PNE, FIES, PROUNI) refletiu na expansão da oferta de cursos.

Sabe-se que os cursos de enfermagem foram exclusivamente presenciais, no entanto, a partir do ano de 2007, começaram a surgir os primeiros cursos a distância autorizados pelo MEC (HUMEREZ et al., 2019). A educação a distância (EAD) no Brasil, regulamentada pelo Decreto de Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, surgiu no século XIX e tem crescido substancialmente (ALVES, 2011). Com o aparecimento das tecnologias de informação e de comunicação, houve facilitação do acesso, sofisticação, rapidez e maior aproximação entre os sujeitos envolvidos (tutor/aluno) (MUGNOL, 2009). Embora, tenha-se observado o desenvolvimento da EAD no Brasil, em se tratando da enfermagem, o crescimento ainda é tímido (ROJO et al., 2011).

A EAD na enfermagem aparece como disciplina específica ou como cursos. Como disciplinas, a literatura tem mostrado resultados positivos (PRADO et al., 2012). Enquanto cursos, alguns autores apontam críticas que se referem geralmente à qualidade da graduação pela desqualificação que eles trariam em relação à má estrutura física e de ensino que algumas IES oferecem (HUMEREZ et al., 2019). Por outro lado, Tanaka et al. (2017) afirmam que existem vantagens, como por exemplo: para estudantes que têm mais de um emprego, que não conseguem ter disponibilidade e tempo para estarem todos os dias em sala de aula, a modalidade EAD demonstra ser uma boa opção para capacitar esses profissionais com dupla carga de trabalho. Além do mais, a facilidade do acesso a essas plataformas virtuais (ROJO et al., 2011), bem como a utilização de ferramentas virtuais para complementar o ensino tradicional como estratégia pedagógica facilitadora, incentiva os estudantes na autonomia e na troca de conhecimentos a respeito dos conteúdos estudados (TAVARES et al., 2018).

Para Humerez et al. (2019), no ano de 2017, estavam registrados no e-MEC 984 cursos de enfermagem na modalidade presencial, com 154.546 vagas a serem ofertadas anualmente. No levantamento realizado nesse estudo, observou-se que existem 913 cursos de enfermagem na modalidade presencial e 123 na modalidade EAD.

Em se tratando das IES públicas e privadas, foi possível identificar que no Brasil existem mais IES privadas (91,4%) do que públicas (8,6%) em relação aos cursos presenciais de enfermagem (BRASIL, 2018). Para Leonello, Miranda Neto e Oliveira (2011), as IES particulares podem ser consideradas *elites*, ou seja, aquelas que têm condições econômicas para usufruir do seu ensino; e as IES de *massa*, que disponibilizam a maior oferta de vagas nas IES. Já as IES públicas, são compostas por docentes com dedicação exclusiva, atuantes no campo acadêmico, sendo constantemente pressionados para o desenvolvimento de pesquisas nas instituições.

Spindola, Martins e Francisco (2008) ressaltam que nas IES públicas o período é integral e os alunos não exercem atividades trabalhistas; já nas IES privadas, o período pode variar em três turnos (manhã, tarde ou noite), permitindo aos discentes exercer alguma atividade de trabalho, ao passo que a maioria desses ingressantes das IES particulares já atuam como profissionais de enfermagem de nível técnico, que tiveram o interesse de se inserirem na graduação.

Quanto aos tipos de graduação, tem-se o bacharelado e a licenciatura. O bacharelado é focado para o mercado de trabalho, ou seja, o curso é direcionado para os profissionais que desejam atuar exercendo ativamente a profissão escolhida (BRASIL, 2001a). Já a licenciatura, tem como objetivo preparar os profissionais para atuarem na área acadêmica, como professores (CORRÊA; SOUZA; CLAPIS, 2016).

Os cursos de bacharelado na modalidade presencial seguem a Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, a qual dispõe que os cursos de graduação devem ter a duração de 4 anos, com carga horária mínima de 4.000h, ou de 5 anos, com carga horária de 7.200h (BRASIL, 2009a).

Além do mais, nas DCN/ENF (BRASIL, 2001a), mencionam que os cursos de bacharelado em enfermagem devem ter duração mínima de 4 anos (8 semestres letivos) e máxima de 6 seis anos (12 semestres letivos), compreendendo uma carga horária de 4.000h, cujo Projeto Político Pedagógico deve trazer as competências e habilidades, conteúdos e estágios curriculares, atividades metodológicas voltadas para o processo de formação. No presente estudo, predominaram os cursos com duração de 10 semestres letivos (69,3%), o que está condizente com o preconizado.

No que diz respeito aos cursos de enfermagem licenciatura, há no Brasil, nove IES que os oferecem, estando estes concentrados nas regiões Sudeste (44,4%), Nordeste (22,2%), Sul (22,2%), Centro-Oeste (11,1%); ressaltando-se que a região Norte não oferece o curso de licenciatura (BRASIL, 2018). O enfermeiro graduado em licenciatura, de acordo com as DCN/ENF (BRASIL, 2001a), será habilitado para atuar na educação básica e no ensino profissionalizante, e em seu processo de formação haverá conteúdos voltados a questões pedagógicas, tais como o ensino-aprendizagem e a utilização de ferramentas para impactar na reflexão crítica do aluno.

Em relação a essas duas modalidades anteriormente mencionadas, Santos et al. (2011) apontam em seu estudo que o bacharelado é fornecido no período integral, com a carga horária de 3.958 horas, 9 semestres, sendo ofertado nos turnos de manhã e tarde. Já o da licenciatura,

tem a carga horária de 390 horas, e é ofertado no período noturno, fazendo com que o estudante se sinta sobrecarregado física e emocionalmente por cursar ambas as formações, ou seja, o bacharelado e a licenciatura. Por outro lado, os estudantes relatam que o curso de licenciatura contribui para sua formação, ressaltando a necessidade de que nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) tenham metodologias que auxiliem o aluno na atuação no campo da docência.

A enfermagem é ofertada em diversos turnos, podendo ser integral (manhã e tarde), vespertino e noturno. A diferença refere-se à carga horária, podendo variar entre 4.000h a 7.200h (BRASIL, 2009a). No Período integral, a maioria da oferta desses cursos ocorre em IES públicas, nas quais a maior parte dos alunos não possui vínculo empregatício (GLERIANO; MARCA; JUSTI, 2017; BUBLITZ et al., 2015). Ao contrário, acontece no período noturno, cujos ingressantes trabalham durante o dia e estudam à noite (SORIANO et al., 2015; TEIXEIRA et al., 2013). No período diurno, predominam as pessoas solteiras, o que facilita o cumprimento das suas atividades acadêmicas (DONATI; ALVES; CAMELO, 2010).

Laurencio et al. (2018), compararam o perfil socioeconômico dos estudantes de enfermagem de dois turnos (diurno e noturno) de uma IES particular da região Sudeste, apontaram que os estudantes que cursavam no período da noite trabalhavam e/ou recebiam bolsa, diferentemente daqueles que estudavam no período da manhã. Ressaltam que as IES devem adaptar o oferecimento desses cursos conforme o perfil desses ingressantes.

Bublitz et al. (2015) apontaram que nos cursos da região Sul encontraram que 74,2% dos discentes que cursavam período integral não trabalhavam e 25,8% tinham algum vínculo empregatício, ressaltando a importância do oferecimento desses cursos no período noturno. Teixeira et al. (2013) discutiram que os alunos que optaram por cursos à noite não têm dedicação exclusiva uma vez que a sua maioria trabalha e, por isso, podem não cumprir suas atividades de estágios, aulas práticas em outro período, o que ocasiona problemas a eles.

Para Donati, Alves e Camelo (2010), 90,2% dos ingressantes no curso de enfermagem de uma IES privada estão situados na região Sudeste; 62,0% dos alunos que são matriculados no período da noite trabalham, diferenciando-se economicamente dos que cursam o período da manhã. Segundo as autoras, a maioria deles já havia feito o curso técnico em enfermagem antes de ingressar na universidade. Nesse sentido, apontam a necessidade de se atentar ao perfil desses ingressantes para as mudanças dos PPC e do modo como as IES estão formando os futuros enfermeiros para o mercado profissional.

Sendo assim, é necessário conhecer as características dos cursos de graduação em enfermagem e o perfil desses ingressantes, pois assim é possível traçar estratégias educativas

para melhorar sua estrutura, bem como reconhecer a realidade deles no território brasileiro, o que possibilita mudanças nas políticas institucionais, como modificações no ensino da enfermagem e do PPC.

7.2 CURRÍCULOS PEDAGÓGICOS DE ENFERMAGEM E A ENFERMAGEM FORENSE MINISTRADA COMO DISCIPLINA

As DCN/ENF caracterizam os cursos por um perfil de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Acrescenta-se que o enfermeiro deve ser capaz de conhecer e de intervir sobre os problemas e/ou situações de saúde-doença prevalentes na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes (BRASIL, 2001a).

Segundo a referida Diretriz, os conteúdos essenciais são voltados para as bases biológicas, sociais e ciências humanas de modo a proporcionar a capacidade e a habilidade acadêmica e/ou profissional de desenvolvimento intelectual, profissional autônomo e permanente, considerando-se as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país e da região (BRASIL, 2001a).

Para Fernandes e Rebouças (2013), as Diretrizes Curriculares trouxeram vantagens para os cursos de enfermagem que são: espaços para a flexibilização dos currículos de graduação, superando o modelo de currículo mínimo, novas responsabilidades para as Instituições de Ensino Superior quanto à autonomia didático-científica, bem como para criar cursos, elaborar currículos que melhor atendam ao perfil epidemiológico e social da comunidade.

Diante disso, observa-se que as disciplinas de violência e/ou de enfermagem forense, embora pareçam ser especialidades, fugindo assim da proposta de generalização do profissional, coadunam com a demanda do perfil epidemiológico e social quanto ao aumento da criminalidade no país e, conseqüentemente, aos aspectos relacionados às violências.

Nesse contexto, os conteúdos de enfermagem forense que são ensinados nos currículos da graduação também apresentam relação direta com os tipos de violência uma vez que aqueles de maior frequência (de 60,0% a mais) referem-se à avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de violência física, sexual, psicológica, tentativa de suicídio, uso e abuso de álcool e de outras drogas, acidentes automobilísticos, violência moral, arma de fogo e branca, violência doméstica e familiar.

Frente a isso, observa-se que a violência tem sido pesquisada no Brasil por tipologia como se vê nos estudos de Gaspar e Pereira (2018) que observaram que nos últimos anos houve

aumento significativo da violência sexual (86,0%) contra o gênero feminino. Silva et al. (2013) evidenciaram que a violência física foi a mais notificada (49,5%), seguida pela negligência/abandono (28,0%), violência sexual (23,9%) e violência psicológica/moral (20,8%); na região Nordeste, no quais as vítimas foram mulheres (67,3%). Em Brasil (2019b), certificou-se que houve aumento de 165,4% em relação à violência interpessoal/autoprovocada entre os anos de 2011-2017 no país.

Observando que a situação e violência no Brasil têm aumentado talvez seja pertinente que as Instituições de Ensino Superior em enfermagem, principalmente as públicas que reavaliem seus Projetos Políticos Pedagógicos uma vez que 13,6% das escolas responderam ofertar a disciplina de violência em suas grades curriculares, sendo que, destas, 66,7% são escolas privadas. Além do contexto da violência em geral, a enfermagem forense tem se despontado para aglutinar em sua ementa os diferentes aspectos da assistência a pessoas em situação de violência, quer sejam as vítimas, os perpetradores e os familiares. Além disso, Ozden, Ozveren e Yilmaz (2019) ressaltam a importância de se ofertar a disciplina de Enfermagem Forense aos alunos de graduação para despertar o interesse e trazer novas práticas no campo (técnico-científico) em relação ao atendimento na prática forense ainda na graduação.

Os conteúdos de Enfermagem Forense envolvem basicamente a temática de violência nas suas diversas modalidades, abrangendo avaliação e intervenção tanto às vítimas quanto aos perpetradores; políticas de promoção e de prevenção de cuidados e intervenções em situações de violência; documentação e manuseio de materiais como material biológico, relatórios, exames e provas; pessoas portadoras de transtornos mentais; causa de mortes; álcool e drogas; instituições totais como hospitais psiquiátricos, sistema prisional, poder judiciário e emergência; por fim, família relacionada à causa de morte (BRASIL, 2017c; ABEFORENSE, 2015b; SILVA; SILVA, 2009). Concordando com o relatado, Machado (2019) também aponta que os conteúdos curriculares sobre a enfermagem forense na escola de enfermagem em Portugal estão relacionados a maus-tratos com crianças e idosos; pessoas com comportamentos agressivos; vítimas de comportamentos violentos; violência doméstica/conjugal; legislação e saúde mental, situações e vestígios forenses; documentação; preservação de vestígios; tipologias da violência (conjugal, crianças, idosos negligência e morte violenta); acidentes de viação e/ou traumatismo e protocolos médico-legais, nos quais estes conteúdos estão inseridos nas disciplinas da saúde da criança e do adolescente, saúde mental e psiquiátrica e urgência/emergência.

A violência no Brasil tem relação como dados sociodemográficos, trazendo constantemente a relação de gênero, ciclo vital, etnia, situação socioeconômica (CERQUEIRA et al., 2019; CERQUEIRA et al., 2018; COFEN, 2017; WAISELFSZ, 2016; WAISELFSZ, 2015c). Assim é importante que a violência seja considerada no currículo, uma vez que dados estatísticos têm mostrado tanto seu aumento como sua tipagem em várias regiões do país (BRASIL, 2019a).

O suicídio representa 50,0% das mortes violentas no mundo (WHO, 2014). No Brasil, têm aumentado os índices de mortes principalmente nas regiões Sudeste (51,2%) e Sul (25,0%) e a estatística desses óbitos é na faixa etária de 10 a 39 anos (74,4%), de pessoas que habitam na zona urbana (89,4%) (BRASIL, 2017a).

Quanto ao uso de álcool e drogas, além do agravante relacionado ao aspecto de vício e de doenças que podem ser ocasionadas do uso, está também relacionado à violência em diversos aspectos, ou seja, o usuário pode ser tanto vítima quanto agressor (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2017; INSTITUTO DATASENADO, 2017; VIEIRA et al., 2014; LIMA et al., 2013). Isso faz com que seja um tema bastante pertinente aos currículos de enfermagem.

Nos currículos, são apontados também acidentes automobilísticos que, de certa forma, têm relação tanto com regiões quanto com faixa etária e o uso de álcool e de drogas. Massau e Rosa (2016) relatam que 69,0% dos acidentes nas vias urbanas é acometido pela imprudência dos motoristas, por consequência isso impacta negativamente nos setores sociais, econômicos e de saúde. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2018) apontou que no ano de 2018 os acidentes de trânsito concentraram-se nas regiões do Sudeste (31,82%), Sul (29,41%), Nordeste (20,13%), Centro-Oeste (12,82%) e Norte (5,82%), as vítimas desses acidentes foram predominantes do sexo masculino (88,41%).

Em se tratando de violência por armas de fogo no Brasil, para Waiselfisz (2016), as taxas de homicídios estão entre os rankings da estatística internacional ocupando o 10º lugar entre 100 países analisados. Apontou um aumento de 415,1% de homicídios por arma de fogo do ano de 2014, e que a região Nordeste teve um aumento das taxas de homicídio (32,8%) por 100 mil habitantes, sendo vítimas do sexo masculino (94,4%), com a faixa etária entre 15 e 29 anos.

Além disso, os maiores crimes de homicídios decorrem de armas de fogo, sejam pelas causas externas a acidentes (lesões, agressões, desastres em massa, suicídio, intervenções militares) ou por mortes indeterminadas em todas as regiões federativas dos estados brasileiros (CERQUEIRA; MOURA, 2019).

No que se refere a homicídios por arma branca, o estudo de Zandomenighi, Mouro e Martins (2011) traçou o perfil epidemiológico das vítimas, no qual o sexo masculino teve maior prevalência, e a idade variava entre 20 a 39 anos (59,9%), sendo jovens e solteiros. As principais causas foram a agressão interpessoal (20,0%) e tentativas de suicídio (8,9%), em que 17,8% das vítimas estavam alcoolizadas enquanto estavam sendo atendidas, e que esses atentados aconteciam no período da noite (31,1%). As vítimas apresentavam lesões na região abdominal (46,6%), torácica (26,7%) e nos membros superiores (22,2%), existindo casos de internação e de procedimento cirúrgico relacionados a essas violências por causas externas.

No que se refere a enfermagem forense, os conteúdos intermediários que aparecem como sendo ministrados referem-se à avaliação e/ou intervenção de enfermagem a crimes, projetos e protocolos forenses; políticas de ações/promoção a pessoas com comportamentos criminosos; avaliação e/ou intervenção de enfermagem aos agressores, no Instituto Médico Legal (IML); cuidados com o óbito; coleta de material biológico de DNA; preservação de coleta de vestígios forenses; evidências forenses nos serviços hospitalares; cuidados de enfermagem sob custódia legal; mandato judiciário e de enfermagem forense no geral.

Em um estudo realizado em Portugal, Machado (2019) mostrou que conteúdos de enfermagem forense se relacionam a temas que abordam violência, maus-tratos, saúde mental e aspectos legislativos, contudo não foram mencionados no currículo do curso de enfermagem assuntos relacionados a situações forenses, preservação de vestígios, dentre outros conteúdos. No entanto, o autor mostra que, quando aplicado um questionário para avaliar o conhecimento dos alunos sobre a temática, fica evidente que estes não tinham conhecimento sobre protocolos médico-legais (80,0%), porém tinham entendimento sobre coleta de vestígios forenses (99,6%) e documentação da preservação dos vestígios (96,7%). Nesse sentido, o autor salienta que há existência de falhas de conhecimento sobre a assistência com perpetradores, traumas, acidentes relacionados a casos forenses, o que sugere a introdução destes conteúdos no currículo do curso de enfermagem, bem como a criação de protocolos específicos na atuação desses alunos na prática clínica.

Esses conteúdos parecem mais específicos, embora seja do cotidiano dos enfermeiros que trabalham em hospitais principalmente nas emergências e prontos socorros e em instituições prisionais. Sendo assim, existem competências específicas do enfermeiro forense no atendimento a casos forense relacionados a episódios que envolvem questões de crimes referentes à violência. Sendo elas: atuação na recolha de provas; preservação da cadeia de custódia; coleta de vestígios; armazenamento de documentos e de fotos, desenvolvendo

intervenções no cenário da investigação da morte; elaboração de diagnósticos de enfermagem no contexto do cenário das vítimas e dos perpetradores da violência no contexto biopsicossocial, entre outras competências (BRASIL, 2017c).

As instituições privadas aparecem como predominantes na presença desses conteúdos em sua grade curricular. Isso é um fator positivo uma vez que são consideradas importante participação no cenário da educação por ingressar majoritariamente os discentes brasileiros (INEP, 2019; CORBUCCI; KUBOTA; MEIRA, 2016). As IES privadas que fornecem cursos de enfermagem tiveram um aumento de 393,0% da oferta desses cursos em relação às IES públicas (122,0%) nos anos de 1991-2012, concentrando-se na região Sudeste; com maiores expansões no período noturno (59,0%) (TEIXEIRA et al., 2013).

É importante destacar que a inserção da temática de violência nas disciplinas curriculares impacta positivamente na formação dos discentes e dos docentes dos cursos de enfermagem (ZANATTA et al., 2018), já que a violência é um problema contemporâneo, e a enfermagem forense vem para dar total suporte aos indivíduos que se encontram nesse cenário atual, dando assistência e agindo na promoção e na prevenção (SANTOS et al., 2019).

A violência não se encontra somente no contexto de assistência dos discentes em enfermagem, ela é pontuada também na vida acadêmica e profissional. Baragatti et al. (2017) comentam que a agressão e a violência institucional estão presentes no âmbito universitário, salientando que as IES devem elaborar propostas inovadoras na inserção deste conteúdo nos cursos de graduação em enfermagem. Para Scherer et al. (2015), no ambiente acadêmico, os alunos estão expostos à violência a todo momento, sejam elas praticadas por colegas, como também por professores, e perpetrados entre eles. Desse modo, acrescentam que é necessário que a temática de violência seja inserida no currículo dos cursos de graduação em enfermagem, para que os alunos e os professores consigam desenvolver estratégias de aprendizado que possam potencializar ações preventivas sobre o combate à violência nas universidades, bem como a violência no campo de trabalho do enfermeiro. Nesse sentido, evidenciam a necessidade dos conteúdos de políticas de ações de prevenção/promoção de saúde na temática da violência.

A enfermagem forense no Brasil pode atuar em vários cenários da violência, em especial, aos vários tipos em seu ciclo vital, no qual esse profissional prestará assistência e cuidados às vítimas de violência, identificando sinais clínicos resultantes de atos criminosos, sejam físicos, sexuais, vindos de maus-tratos ou decorrentes de processos traumáticos (COFEN, 2017b). Além disso, esse campo profissional especializado está inserido na educação, nos exames forenses, no tratamento, na investigação forense, na documentação, no cuidado com a

população vulnerável, nas políticas/questões legislativas, ressaltando a necessidade de investir em pesquisas para melhorar a qualidade não só educativa, como na prática baseada em evidências a pessoas que necessitam do atendimento integral em casos de violência (DRAKE, et al., 2018).

Freire (2018) ainda ressalta que alguns profissionais não têm conhecimentos sobre aspectos legais e a prática forense, como por exemplo, na coleta e na preservação dos vestígios, em que se nota que os profissionais não fazem esse procedimento por não terem seu respaldo legal, fazendo com que seu atendimento fique deficiente (MUSSE et al., 2019). No entanto, existe a Lei nº 12.845, de 1 de agosto de 2013, que permite fazer tais procedimentos às vítimas de violência sexual no ambiente hospitalar (BRASIL, 2013), como também a portaria nº 1.662, de 2 de outubro de 2015, que estabelece normas para competências na realização de coleta de vestígios de violência sexual, em que o enfermeiro, sendo capacitado, pode realizar exame físico, descrição das lesões e registro da coleta de vestígios (BRASIL, 2015a).

A enfermagem está presente nesses cenários e, com isso, a enfermagem forense está habilitada para atender a essas causas e acidentes, desenvolvendo planos estratégicos de gestão, intervenção, avaliação e identificação na priorização e adaptação aos atendimentos de saúde, bem como, aplicando a empatia em casos de mortes e de sobreviventes em consequências de desastre em massa, catástrofes e missões humanitárias (COFEN, 2017c).

Entrando nesse contexto, a atuação do enfermeiro a respeito do Desastre em Massa, Mello et al. (2013) investigaram como a enfermagem está sendo abordada em relação aos eventos com múltiplas vítimas e desastres em massa. Os estudos sugerem que, devido à relevância episódica dos efeitos catastróficos, é fundamental um desenvolvimento da assistência à saúde, durante os primeiros atendimentos até a chegada ao setor terciário, visto que os enfermeiros estão presentes nesse cenário, sendo competentes e habilitados para a realização de um atendimento de qualidade em eventos de massa.

Em serviços de urgência e emergência, a enfermagem atua na coleta, na recolha e na preservação dos vestígios decorrentes aos casos de violência (BRASIL, 2017c). Nesse sentido, esses conteúdos devem ser abordados nos cursos, o que pareceu presente em algumas escolas de enfermagem que os fornecem. No entanto, é evidente a limitação desses conteúdos sobre o conhecimento da enfermagem forense na prática clínica forense e a prestação de cuidados aos agressores, aos traumas e acidentes (MACHADO, 2019).

Nesses serviços, a enfermagem atua também em relação à coleta de evidências forenses no cuidado com as vítimas de ferimento por arma de fogo e branca, o que foi evidenciado no

estudo de Araújo e Santos (2019). Esses autores apontaram que mais de 90,0% dos profissionais médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem que atuam nos serviços de urgência e emergência apresentam deficiência nessa temática. Assim, ressaltam a necessidade de implantação de diretrizes a respeito dos procedimentos relacionados à prática forense nos serviços hospitalares, bem como à capacitação e a educação como ferramenta para capacitar os profissionais no atendimento às vítimas de ferimento por armas de fogo e branca.

No que se refere às vítimas de acidentes automobilísticos, Maia et al. (2018) identificaram que os acidentes de trânsito aconteceram devido ao excesso da ingestão de álcool, da velocidade nas vias urbanas e do uso indevido do aparelho *smartphone* ao dirigir, sendo um sério problema de saúde pública (nacional e internacional), mostrando o crescimento dos índices de mortes nas vias urbanas. Os autores salientam que devido a esses casos de violência urbana, o enfermeiro torna-se um profissional que, além de prestar seus cuidados, também promove, educa e reabilita a população que assiste.

Dessa forma, é importante frisar que, nos eventos que envolvem traumas e acidentes relacionados a algum caso violento, os profissionais de enfermagem também estão presentes nesses cenários. É interesse refletir sobre como os currículos de graduação em enfermagem estão trazendo conteúdos não só em sala de aula, como na prática referente ao estágio curricular. Portanto, a enfermagem forense traz subsídios da relevância da existência de uma disciplina específica que traga todas essas abordagens, como modo de facilitar ao aluno a identificação e a tomada de decisões frente a esses casos.

Quanto à violência psicológica, Barbosa et al. (2011) identificaram-na no ambiente de trabalho das enfermeiras, tanto no âmbito hospitalar como no acadêmico. As características dos agressores foram mulheres, colegas de profissão, médicos e outros profissionais que compõem a equipe. Acrescentam que o tipo de violência psicológica praticada foi a maldade na fala, humilhação, danos emocionais, tendo as principais consequências baixa autoestima, raiva, dentre outros aspectos.

Pedro et al. (2017) identificaram que o assédio moral é bastante presente no campo de trabalho, a violência física e verbal também eram recorrentes na equipe de enfermagem. Os autores acrescentam que isso gera consequências pessoais e profissionais, ressaltando que as instituições de saúde devem investir na inserção de políticas de enfrentamento e oferecer um suporte a essas vítimas em seu âmbito profissional.

Nesse sentido, o estudo de Ozden, Ozveren e Yilmaz (2019) ressalta que, quando há a oferta da disciplina de Enfermagem Forense ao aluno de graduação, os resultados são positivos

para sua formação sobre a prática forense. Para os autores, isso impactará positivamente quando este estudante se deparar com casos forenses. Ressaltam, ainda, que muitos profissionais não especializados nessa área, fazem o papel na coleta desses vestígios e que por consequência perdem provas importantes para o cuidado com a vítima de violência. Salientam a falta de treinamento e de programas educativos sobre a temática nos cursos de graduação em enfermagem.

7.3 CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE NAS RESPECTIVAS DISCIPLINAS EM QUE SÃO MINISTRADOS

As disciplinas que mais apresentam conteúdos de Enfermagem Forense são: saúde mental (43,2%), saúde da mulher (27,0%), urgência e emergência (21,7%) e saúde da criança e do adolescente (8,1%), o que se assemelha ao apresentado por Martins et al. (2017) quando se referem às disciplinas saúde da criança, saúde da mulher e saúde pública. No entanto, os autores salientam que os conteúdos de violência nas disciplinas aparecem de forma vaga e com pouca frequência, ressaltando a importância de trazer conhecimentos na graduação sobre o tema.

No que se refere à disciplina de saúde mental em relação à violência e à enfermagem forense, Mendes et al. (2018) afirmam que as ementas dessas disciplinas devem ser revistas decorrente da influência da globalização, pois seus efeitos irão impactar não só no contexto político como no econômico, no social e o de saúde aos cuidados com a população que acaba sendo exposta e vulnerável a esses fenômenos. Um desses eventos é a violência contra essa população, podendo ser de crianças, adolescentes, adultos jovens, mulheres e idosos (NORONHA; ALMEIDA, 2012).

Para a disciplina de saúde da mulher, no que se refere à violência e à enfermagem forense, ressalta-se que a violência física, psicológica e sexual é mais frequente na mulher (BRASIL, 2019), sendo importante mencionar que assuntos referentes à notificação compulsória e à denúncia frente a esses casos não foram abordados na graduação (ACOSTA et al., 2017). Os autores ressaltam a importância de manter o respeito, o sigilo e o anonimato em relação às vítimas. Portanto, é imprescindível que a enfermagem esteja inserida no contexto da enfermagem forense no que se refere à violência doméstica (MADEIRA; CARVALHO, 2019), no qual as autoras ressaltam a existência de um protocolo por meio do qual o enfermeiro presta seu atendimento clínico a casos de violência, preenche a ficha de notificação e comunica aos serviços sociais (assistente social) e realiza o encaminhamento ao psicólogo, o que ressalta a

importância da preservação dos vestígios na assistência prestada às vítimas de violência doméstica.

No que diz respeito às situações de urgência e de emergência, é importante ressaltar que, em relação à enfermagem forense, o enfermeiro está na linha de frente no atendimento a episódios de violência (GOMES, 2016), passando mais tempo em contato com a vítima, o que facilita na coleta de informações relevantes (MADEIRA; CARVALHO, 2019), tendo total relevância no setores hospitalares, no qual atuam na prática clínica sobre as vítimas, fazendo a coleta, a recolha e a preservação dos vestígios decorrentes a casos de violência (BRASIL, 2017c), como também notificando casos ou suspeitas da mesma (NERY et al., 2014). No entanto, Camilo et al. (2017) concluíram que não há a existência de protocolos específicos nesses serviços para orientar os profissionais sobre a coleta de vestígios forenses, dificultando seu acesso ao atendimento nos casos que envolvem vítimas de violência. Ressaltam a necessidade da existência de um protocolo exclusivo no atendimento a casos de vítimas de violência (NERY et al., 2014).

Em relação a saúde da criança e do adolescente no contexto da violência e da enfermagem forense, Souto et al. (2018) constataram o aumento da violência física em relação à sexual, psicológica e negligência/abandono, em que as vítimas foram do sexo feminino. Melo, Souza e Bezerra (2017) relatam que a primeira abordagem seria na prestação curativa, e posteriormente, encaminhado o problema às demais autoridades e a equipe multiprofissional, destacando a necessidade de abordar o tema nos currículos de graduação.

A atuação da equipe de enfermagem nesses casos deve atentar para as características comportamentais da criança, observar sinais de lesões corporais decorrentes da violência, orientar a família sobre a abordagem com a vítima, notificar e encaminhar aos serviços especializados (VILELA, 2009). Silva, Ferriani e Silva (2011) evidenciaram a importância do profissional na atenção à saúde frente à violência, ao diagnóstico, às ações educativas, ao tratamento dos agravos. Os autores salientam a dificuldade desse profissional frente a essas situações, ressaltando a inclusão de conteúdos nos currículos de graduação em enfermagem em se tratando da saúde da criança e do adolescente.

Quanto à enfermagem psiquiátrica forense, Moll et al. (2016) relataram que a assistência da enfermagem se refere ao acolhimento, ao planejamento de intervenções, à abordagem com a família, aos planos de inserção social e ao auxílio as pessoas que oferecerem seus cuidados. No entanto, os autores puderam evidenciar que não existiam a inclusão da terapia com os familiares dos pacientes.

Nos sistemas prisionais, o profissional presta uma assistência humanizada a perpetradores que se encontram encarcerados, preservando a cadeia de custódia com a finalidade da ressocialização dessas pessoas sob mandato judiciário, como também às vítimas de violência e seus familiares que necessitam de um cuidado especializado (BRASIL, 2017c), uma vez que, pela Portaria Interministerial nº 1.777 de 9 de setembro de 2003, assegura-se o atendimento de saúde à populações masculina, feminina e psiquiátrica que estão privadas de liberdade (BRASIL, 2003b; BRASIL, 2005).

O COFEN (2011b) salienta a importância da atuação do profissional de enfermagem no sistema carcerário, desenvolvendo trabalhos no caráter preventivo, voltados à educação em saúde, com o intuito de orientação, prestação cuidados especializados, podendo contribuir para a retomada ao direito da condição de vida digna, no ponto de vista biopsicossocial, de forma a diminuir o preconceito ou a discriminação de pessoas encarceradas.

No que se refere à atividade profissional da enfermagem no Instituto Médico Legal, Sousa e Carvalho (2017) conseguiram identificar que a prestação da assistência desses profissionais está relacionada ao acolhimento humanizado, ao aporte biopsicossocial às vítimas (seja na realização do exame de corpo de delito à vítima de violência sexual, ou em situações de morte/óbito) e familiares, exame físico, preservação e recolha das evidências forenses, dentre outras competências na prática forense. Além do mais, os autores salientaram que essa área é atual na enfermagem, necessitando de formação específica e complementar para conseguir seu reconhecimento e espaço no campo das ciências forenses e de intuições médico-legais, embora ela seja reconhecida legalmente pelo COFEN.

O COFEN (2016a), no ano de 2016, emitiu um parecer técnico pedindo a legalização da atuação dos profissionais de enfermagem no IML e Laboratórios Forenses, meses depois, sendo legalizado pelo parecer nº 02/2015/COFEN/CTLN (COFEN, 2016b). No ano seguinte, foi regulamentada a atuação do enfermeiro forense no Brasil, em especial, traçando suas atividades nas áreas da perícia, coleta, recolha e preservação de vestígios, pós-morte e identificação de lesões recorrentes de violência (BRASIL, 2017b).

Por fim, na disciplina de bioética, os conteúdos que a envolvem referem-se à defesa dos direitos das pessoas por estrato ciclo vital, como por exemplo: Legislação; Código de Ética Profissional em casos de violência contra crianças e adolescentes, idosos e mulheres (BRASIL, 2017e); Deontologia e Exercício Profissional na ementa curricular (MASCARENHAS; ROSA, 2010); Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006); Lei do Feminicídio (BRASIL, 2015b); Estatuto

da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990); Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003a); Código Penal Brasileiro a respeito de crimes relacionados à violência (BRASIL, 1940).

Portanto, é imprescindível a existência de uma disciplina de violência (MARTINS et al., 2017) ou de enfermagem forense nos cursos de graduação que abordem esses assuntos (MACHADO, 2019; OZDEN; OZVEREN; YLMAZ, 2019), pois, desse modo, se propiciará ao profissional de enfermagem conhecimento quanto às condutas éticas e ao seu importante papel na notificação e na denúncia frente aos casos criminosos de violência (BRASIL, 2017d). Além disso, a importância da disciplina de bioética para trabalhar sobre seus valores e crenças (PACHECO et al., 2019), no ato do atendimento e da abordagem a vítimas, a perpetradores e à própria família e comunidade que está envolvida na violência (LYNCH; DUVAL, 2011).

8 CONCLUSÃO

Quanto as IES respondentes, predominou-se as privadas, localizadas na região Sudeste, com duração de 5 anos de cursos ofertados no período noturno.

As disciplinas de enfermagem forense e de violência são ofertadas predominantemente em IES privadas, situadas na região Sudeste e Sul do país.

No que se refere aos conteúdos ministrados nos cursos de graduação, observou-se que aqueles relacionados à violência física, psicológica, sexual, tentativas de suicídio, uso de álcool e de outras drogas, acidentes automobilísticos e vítimas de arma de fogo e branca, foram os mais abordados nos cursos/escolas de enfermagem.

Em se tratando das disciplinas que abordam conteúdos de enfermagem forense, estas estavam predominantemente nas disciplinas de saúde mental, saúde da mulher, urgência e emergência, saúde da criança e do adolescente.

Quanto às diferenças de conteúdos entre escolas pública e privadas, observou-se que as IES privadas tiveram mais conteúdos abordados do que as públicas, os quais relacionam-se às tipologias da violência, sobre causas externas e conteúdos da saúde mental.

No tocante às regiões federativas, a região Sudeste predomina na oferta desses conteúdos bem como é a região na qual mais disciplinas de enfermagem forense e de violência estão presentes nas grades curriculares.

As lacunas de conhecimentos identificadas relacionam-se à assistência de enfermagem a crimes; protocolos forenses; políticas de ações e prevenção a pessoas com comportamentos criminosos; assistência aos agressores; cuidados de enfermagem no IML; cuidados com o óbito; coleta de material biológico de DNA; preservação de vestígios forense; evidências forenses nos serviços hospitalares; cuidados de enfermagem sob custódia legal; mandato judiciário e enfermagem forense no contexto geral.

Diante desses resultados, sugere-se que sejam reavaliados os programas de ensino atentando para as características dos mesmos e viabilizando, dentro do contexto cultural e político institucional, a existência de uma disciplina específica de enfermagem forense ou que os conteúdos sejam transversais, porém como mais propriedade. Poderia iniciar um modelo curricular oferecendo a disciplina na modalidade optativa a fim de estudar os resultados da mesma na aprendizagem e formação do enfermeiro e, posteriormente, analisar a inclusão no PPC.

Como limites deste estudo, frente à quantidade de IES existentes no país, considerou-se um número pequeno de respostas ao instrumento, o que pode ser ocasionado pelo recurso utilizado, ou seja, plataforma eletrônica do *Google Forms*, pela extensão do questionário ou por terem sido usados os coordenadores como informantes, o que exigia destes um tempo para rever as ementas das disciplinas do curso.

Por fim, a existência de poucos estudos sobre a temática de enfermagem forense no ensino superior de enfermagem no Brasil dificulta a discussão e as possibilidades de inferências e sugestões com base nas experiências prévias.

O estudo pode contribuir para que as IES reavaliem seus currículos, proponham discussões entre pares e possam reestruturar seus projetos políticos pedagógicos de forma a abranger maior número de abordagens referentes à enfermagem forense, uma vez que, pela demanda existente no país, os futuros profissionais irão se deparar com as situações que necessitem de conhecimentos referentes à violência nas suas diversas interfaces.

Considera-se importante que os futuros enfermeiros desenvolvam habilidades e competências nessa vertente ainda na graduação, contemplando às exigências no perfil do egresso conforme as DCN/ENF. Deste modo, propõem-se que os currículos de enfermagem devem abordar sobre conteúdos relacionados à Investigação de crimes, Instituto Médico Legal, Protocolos forenses e Elaboração de laudos periciais nas escolas/cursos de enfermagem.

No que se refere o desenvolvimento de competências e habilidades desses estudantes, é importante haver formação básica de enfermagem forense no ensino superior de enfermagem, para prepará-los e orientá-los, caso os mesmos se deparem no campo de estágio, profissional e pessoal com situações de violência.

Quanto à especialidade, a universidade é um ambiente que constrói a identidade profissional desse ingressante, despertando o interesse na busca de programas de pós-graduação. Portanto, é relevante que os futuros profissionais de enfermagem, adquiram conhecimentos gerais sobre a enfermagem forense nos cursos de graduação em enfermagem, mesmo não tendo o interesse de se especializar na área da enfermagem forense, uma vez que os mesmos irão se deparar com pessoas que estarão em situações de violência, podendo ser vítimas, autores do crime e familiares expostas a esse cenário nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, D. F. et al. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, Ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072017000300311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2019.
- ALMEIDA, M. C. P. et al. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n. 5, p.748-752, Set./Out. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672009000500017. Acesso em: 20 mai. 2018.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, n. 21, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.
- AMERICAN NURSES ASSOCIATION (ANA) AND INTERNACIONAL ASSOCIATION OF FORENSIC NURSING (IAFN). **Forensic nursing: scope and standards of practice**. Silver Spring, Maryland, v. 23, n. 2, p. 264, 2015. Disponível em: <https://docplayer.net/3713680-Forensic-nursing-scope-and-standards-of-practice.html>. Acesso em: 20 mai. 2018.
- ARAÚJO, L. K. G. S.; SANTOS, E. M. V dos. **Da assistência à saúde à preservação de vestígios forenses: atuação da equipe de saúde diante das vítimas por arma de fogo e arma branca**. 2019. 24 f. Artigo da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/handle/set/2476>. Acesso em: 02. out. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEN). **SOBEF- Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/sobef-sociedade-brasileira-de-enfermagem-forense/> Acesso em: 20 mai. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE (ABEFORENSE). **Nossa história**. Aracaju, 2015 a. Disponível em: <http://www.abeforense.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 09 ago. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE (ABEFORENSE). **Regulamento das competências técnicas da enfermagem forense**. Aracaju, 2015 b. Disponível em: <http://www.abeforense.org.br/wpcontent/uploads/2016/06/Compet%C3%AAs-Tecnicas-da-Enfermagem-Forense.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENFERMAGEM FORENSE (APEFORENSE). **Especialidades da enfermagem forense**, Lisboa, 2009. Disponível em:

<http://enfermagemforense.blogspot.com/2009/12/especialidades-da-enfermagemforense.html>. Acesso em: 08 ago. 2018.

BARAGATTI, D. Y.; AUDI, C. A. F.; MELO, M. C. Abordagem sobre a disciplina violência em um curso de graduação em enfermagem. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 2, p. 470-477, Abr./Jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11265> .Acesso em: 08 mar. 2018

BARAGATTI, D. Y. et al. Representações sociais de violência e estratégias de ensino utilizadas por docentes de graduação em enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.**, Goiânia, v. 19, p. 19-40, Nov, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43557>. Acesso em: 08 mai. 2018.

BARBOSA, R.; MANTOVANI, M. de F.; SARQUIS, L. M. M. et al. Violência psicológica na prática profissional da enfermeira. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 26–32, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000100004. Acesso em: 08 mar. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa : Edições 70, 2010.

BONFIM, E. G. **A temática da violência na formação da enfermagem: racionalidades hegemônicas e o ensino na graduação**. 2015. 140 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/135508>. Acesso em: 08 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Suicídio. Saber. Agir e Prevenir. **Boletim epidemiológico**, v. 48, 2017 a. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf> Acesso em: 20 out. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 a**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **O Desafio do enfrentamento da violência: situação atual, estratégias e propostas**. Brasília, DF, 2008. 61p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desafio_enfrentamento_violencia.pdf. Acesso em: 08 jun. 2018.

_____. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, [1940]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 30 set. 2019.

_____. Portaria nº 1.662, de 2 de outubro de 2015 a. Define critérios para habilitação para realização de Coleta de Vestígios de Violência. **Diário Oficial**, 6 de out. 2015, Brasília, DF.

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1662_02_10_2015.html
Acesso em: 30 set. 2019.

_____. Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 18 de set. de 2019.

_____. Lei n. 12.845, 1º de agosto de 2013. Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em:
http://www.defensoria.sp.gov.br/dpesp/Repositorio/41/Documentos/Lei_12845_2013.pdf
Acesso em 15 set. 2019.

_____. Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015 b. Altera o art. 121 do decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13104.htm. Acesso em: 08 out. 2019.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro, 2017. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. (E-MEC). Brasília, DF 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 4/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de abr. de 2009 a Seção 1, p. 27. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf . Acesso em: 27 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 1.133/2001 b**. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf. Brasília, DF. Acesso em: 10 ago. 2018.

_____. Ministério da Justiça. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 08 out. 2019

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Violência doméstica, sexual e/ou outras violências – Brasil**. Frequência por violência física, psicológica/moral, sexual, financeira/econômica, negligência/abandono, assédio sexual e estupro segundo sexo, Brasília, DF, 2019 a. Disponível em:
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/violebr.def>. Acesso em 15 nov.2019.

_____. Ministério da Saúde. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 08 out. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre os aspectos éticos e legais envolvendo pesquisa com seres humanos. Brasília, DF, 13 de jun. 2013, p. 59. Disponível em: https://www.iesb.br/Cms_Data/Contents/Portal/Media/arquivos/466.pdf. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria interministerial nº 1777, de 09 de setembro de 2003**, Brasília, DF. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/pri_1777_09_09_2003.htm. Acesso em: 29 nov. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica. **Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência**. Brasília, DF, 2009 b. p 44. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cultura_paz_saude_prevencao_violencia.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA). **Descrição dos componentes e do fluxo de dados do VIVA**. Brasília, DF, 2019 c. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva>. Acesso em: 14 nov. 2019.

_____. **Plano nacional de saúde no sistema penitenciário**. 2.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_sistema_penitenciario_2ed.pdf. Acesso em: 15 de set. de 2019.

_____. Resolução nº 389, 18 de outubro de 2011 a. Conselho Federal de Enfermagem: procedimentos de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades. 202º - Seção 1- p-146, **Diário Oficial da União**. Brasília, 20 de out. 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Resolução nº 556, 14 de agosto de 2017 b. Conselho Federal de Enfermagem: regulamentação do enfermeiro forense no Brasil, **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de ago. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-regulamenta-atuacao-de-enfermeiro-forense_54193.html. Acesso em: 08 mar. 2018.

_____. Resolução nº 556, 14 de agosto de 2017 c. Conselho Federal de Enfermagem: das áreas de atuação do enfermeiro forense (ANEXO). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017 p. 10. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-556-2017.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

_____. Resolução nº 564, 06 de dezembro de 2017 d. Conselho Federal de Enfermagem: novo código de ética em enfermagem, **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 02 out. 2019.

BUBLITZ, S.; GUIDO, L. de. A.; KIRCHHOF, R. S. et al. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 77–83, 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v36n1/pt_1983-1447-rngenf-36-01-00077.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

BURGESS, A.W.; BERGER, A. D.; BOERSMA, R. R. Forensic nursing: investigating the career potential in this emerging graduate specialty. **American Journal of Nursing**, J 1991. v. 104, n. 3, 2004. Disponível em: https://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2004/03000/Forensic_Nursing__Investigating_the_career.24.aspx?casa_token=7ZIHnADubg4AAAAA:nAzmL20JMLU4e3GEnQG-w62mHrq-n_-hnVm6TP2TPTh6y-aeOVk4hgnoSHVg2XmelneXsxwvM2rrnCb__SRJMhGwH903hqof. Acesso em: 20 mar. 2018.

CAMILO, L. S. et al. Preservação da cena de crime pelo enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência: uma revisão integrativa. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT**, Aracaju, v. 4, n. 2, p. 184, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/4602/2503>. Acesso em: 25 set. 2019.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da violência**. Rio de Janeiro: Ipea, 2018. Disponível: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf. Acesso em: 18 jul. 2018.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da violência**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. Disponível: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **A atuação da enfermagem na assistência à saúde da população carcerária**. Brasília, DF, 2011 b. Disponível em: http://proficiencia.cofen.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=181:atuacao-da-enfermagem-na-assistencia-a-saude-da-populacao-carceraria-&catid=39:blog&Itemid=65. Acesso em: 15 de set. de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Define atribuições dos profissionais de enfermagem no IML e análise forense**. Brasília, DF, 2016 a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-define-atribuicoes-dos-profissionais-de-enfermagem-nos-servicos-do-impl-e-analise-forense_38686.html. Acesso em: 27 de set. de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Parecer nº 02/2015/COFEN/COFEN/CTLN. **Atribuições do enfermeiro e do técnico de enfermagem nos serviços do instituto médico legal e do instituto de análise forense**. Brasília, DF, 2016 b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/parecer-no-022015cofenctl_n_47739.html. Acesso em: 27 de set. de 2019.

CONSTANTINO, R; CRANE, P; YOUNG, S. **Forensic nursing: evidence-based principles and practice**. Philadelphia: FA Davis, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ccTZAAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=forensic+nursing&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjguciyxezjAhVHH7kGHTN0BhQQ6AEIMjAB#v=onepage&q=forensic%20nursing&f=false>. Acesso em: 08 out. 2018.

CORBUCCI, P. R.; KUBOTA, L. C; MEIRA, A. P. B. Evolução da educação superior privada no Brasil: da reforma universitária de 1968 à década de 2010. **Radar**, n. 46. Brasília,

ago. 2016. Disponível em:

http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7066/1/Radar_n46_evolu%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019.

CORREA, A. K.; SOUZA, M. C. B. M.; CLAPIS, M. J. **A licenciatura em enfermagem: interfaces com a formação docente para educação profissional técnica de nível médio**. In: *Formação de professores para a educação profissional*. Curitiba, CRV, 2016. p. 63-75.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4521813/mod_resource/content/1/Interfaces%20com%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20docente.pdf. Acesso em: 28 nov. 2019.

CUNHA, M.; LIBÓRIO, R.; COELHO, M. Knowledge questionnaire over forensics nursing practices. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 217, p. 1089–1097, 2016.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042816001439>.

Acesso em: 15 nov. 2018

DONATI, L.; ALVES, M.J.; CAMELO, S. H.H. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. **Revista Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 446–450, 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a19.pdf>.

Acesso em: 09 nov. 2019.

DRAKE, S. A. et al. Forensic nursing state of the science: research and practice opportunities. **Journal of Forensic Nursing**. Canadá. v.0, n.0, p. 1–8, Mar. 2018. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1097/JFN.0000000000000181>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ESTEVES, R. B. et al. Toward the establishment of a forensic nursing specialty in Brazil: an integrative literature review. **Journal of Forensic Nursing**, Canada, v. 10, n. 4, p. 189-198, Oct./Dec. 2014. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/268789581_Toward_the_Establishment_of_a_Forensic_Nursing_Specialty_in_Brazil_An_Integrative_Literature_Review. Acesso em: 08 mar. 2018.

FAGUNDES, A. J. F. M. **Descrição, definição e registro de comportamento**. São Paulo: Edcon, 1985.

FERNANDES, J. D; REBOUCAS, L. C. Uma década de diretrizes curriculares nacionais para a graduação em enfermagem: avanços e desafios. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 66, p. 95-101, Set. 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000700013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2019.

FORTY NINTH WORLD HEALTH ASSEMBLY (WHA). **Resolution of the world health assembly: prevention of violence, a public health priority**, Geneva; 1996. Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/en/. Acesso em: 08 ago. 2018.

FRANCO, E. R. P. S. Funções do coordenador de curso: como “construir” o coordenador ideal. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, n. 61, p. 44, 2002.

Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/ABMESCaderno8.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FREIRE, S. M. L. **Aspectos da enfermagem forense na assistência as mulheres vítimas de violência sexual**. 2018. 53 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38382>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto de comunicação e informação científica e tecnológica em saúde. (ICICT/FIOCRUZ). **III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>. Acesso em: 16 nov. 2019.

GASPAR, R. S.; PEREIRA, M. U. L. Evolução da notificação de violência sexual no Brasil de 2009 a 2013. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 11, e00172617, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001105004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 nov. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLERIANO, J. S.; MARCA, N. C. R.; JUSTI, J. Perfil e significados para a formação em enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Paraná, v. 11, n. 6, p. 84–101, 2017. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/665/364>. Acesso em: 05 nov. 2019.

GOMES, A. **Enfermagem forense**. Lisboa: Lidel, 2014. v.1.

GOMES, C. I. A. **Preservação dos vestígios forenses: conhecimentos e práticas dos enfermeiros do serviço de urgência e/ou emergência**. 2016. 321f. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forenses) – Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/81407>. Acesso em: 08 mar. 2018.

HAMMER, R.M. MOYNIHAN, B. PAGLIARO, E.M. **Forensic nursing: a handbook for practice**. 1.ed. Burlington, Mass: Jones & Bartlett Learning, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=a2vYxjh2lQoC&printsec=frontcover&dq=forensic+nursing&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjguciyezjAhVHH7kGHTN0BhQQ6AEIKTAA#v=onepage&q=forensic%20nursing&f=false>. Acesso em: 10 out. 2018.

HAMMER, R.M. MOYNIHAN, B. PAGLIARO, E.M. **Forensic nursing: a handbook for practice**. 2.ed. Burlington, Mass: Jones e Bartlett Learning, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=APgVX1WcuYcC&printsec=frontcover&dq=forensic+nursing&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjguciyezjAhVHH7kGHTN0BhQQ6AEIRTAD#v=onepage&q=forensic%20nursing&f=false>. Acesso em: 10 out. 2018.

HOSPITAL PÉROLA BYINGTON. **Bem Me Quer**. São Paulo, 2019. Disponível em <http://www.hospitalperola.com.br/programa-bem-me-quer/>. Acesso em: 18 de set. 2019.

HUMEREZ, D. C. de. et al. Normativas regulatórias dos cursos de enfermagem a distância: ações e reações do conselho federal de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 142–148, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2338>. Acesso em: 03 nov. 2019.

INSTITUTO DATASENADO. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília, DF, p. 1–82, 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>. Acesso em: 15 nov. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da violência: acidentes de trânsito**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/pontos/157>. Acesso em: 18 nov. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da educação superior 2018**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF FORENSIC NURSES (IAFN). **History of the association**, Silver Spring, Maryland, 2017 a. Disponível em: <https://www.forensicnurses.org/page/AboutUS?> Acesso em: 10 jul. 2018.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF FORENSIC NURSES (IAFN). **The first twenty years: celebrating the 20th anniversary of the international association of forensic nurses**, Silver Spring, Maryland, 2017 b. Disponível em: <https://www.forensicnurses.org/general/custom.asp?page=751>. Acesso em: 10 jul. 2018.

KAZDIN, A. **Single case experimental designs**. New York: Pergamon Press, 1982.

KENT, A. W. Forensic nursing education in north america: social factors influencing educational development. **Journal of Forensic**, Canada, v. 5, p. 76-88, Out. 2009 a. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1939-3938.2009.01038.x>. Acesso em: 08 mar. 2018.

KENT, A. W. Forensic nursing educational development: an integrated review of the literature. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, Canada, v. 18, p. 236–246, Out. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2850.2010.01667.x>. Acesso em: 08 mar. 2018.

KENT, A. W. The unique knowledge of forensic nursing: implications for interprofessional education. **International Journal of Interdisciplinary Social Science**, Champaign, v. 4, n. 7, Jan. 2009 b. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288813656_The_unique_knowledge_of_forensic_nursing_Implications_for_interprofessional_education. Acesso em: 08 mar, 2018.

KIM, H.Y. Statistical notes for clinical researchers: chi-squared test and fisher's exact test. **Restorative Dentistry e Endodontics**, Korea, v. 42, n. 2, p. 152, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5395/rde.2017.42.2.152>. Acesso em: 15 set. 2019.

KOBAYASHI, R. M.; LEITE, M. M. J. Formação de competências administrativas do técnico de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 221-227, Abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1169200400020001. Acesso em: 10 jun. 2018.

LAURENCIO, A.B.M et al. Perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem de um curso noturno. In: **Revista Visão Universitária**. 9º. Simpósio em Saúde, Universidade Estadual Paulista, v. 2, n. 1, Araçatuba: *Anais...* São Paulo, 2018. p 51. Disponível em: <http://www.visaouniversitaria.com.br/ojs/index.php/home/article/view/201>. Acesso em: 15 out. 2019.

LEONELLO, V. M.; MIRANDA NETO, M.V. de.; OLIVEIRA, M. A. de C. A formação superior de enfermagem no Brasil: uma visão histórica. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 45, n. spe2, p. 1774–1779, 2011. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em: 15 out. 2019.

LIMA, H. Al. de. et al. Violência associada ao uso de álcool e outras drogas: olhares da justiça e da saúde. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, São Paulo, v. 14, n. 3, Ago. 2013. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122013000400011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 dez. 2019.

LYNCH, V. A. Forensic nursing science: global strategies in health and justice. **Egyptian Journal of Forensic Sciences**, v.1, n. 2, p. 69–76, 2011.

LYNCH, V.; DUVAL, J. **Evolution of forensic nursing science in:** forensic nursing science. 2. ed. Maryland Heights: Elsevier Mosby, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=nD6VAFvKGC0C&printsec=frontcover&dq=forensic+nursing&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjguciyxezjAhVHH7kGHTN0BhQQ6AEISzAE#v=onepage&q=forensic%20nursing&f=false>. Acesso em: 10 out. 2018.

MACHADO, B. P. **Conhecimento em enfermagem forense dos estudantes de enfermagem:** um estudo exploratório. 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Portugal, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121419/2/343963.pdf>. Acesso em 10 nov. 2019.

MADEIRA, G. C.; CARVALHO, D.K. **Violência doméstica:** conhecimento dos enfermeiros da unidade de emergência sobre a atuação da enfermagem forense. 2019. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/7869>. Acesso em: 08 out. 2019.

MAGALHÃES, S. M. F. et al. Educação em enfermagem: conceituando projeto pedagógico na visão de professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 247–253, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002017000300247&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 jun. 2018.

MAIA, R. C. B.; et al. Acidente de trânsito e enfermagem: uma parceria necessária no contexto da promoção de saúde. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 8, n. 2, p. 103-123, 10 Abr. 2018. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/503>. Acesso em: 10 out. 2019.

MARTINS, D. C. et al. Violência: abordagem, atuação e educação em enfermagem. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Aracaju, v. 4, n. 2, p. 155–168, Out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/4603>. Acesso em: 10

mar. 2018.

MASCARENHAS, N. B.; ROSA, D. de O. Ensino da bioética na formação do enfermeiro: interface com a bibliografia adotada. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 392–398, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300013. Acesso em: 10 out. 2019.

MASSAÚ, G.C.; ROSA, R. G. da. Acidentes de trânsito e direito à saúde: prevenção de vidas e economia pública. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 30, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/122305>. Acesso em: 15 out. 2019.

MATSUMURA, E. S. de S. et al. Distribuição espacial dos cursos de graduação em enfermagem. **Rev Enferm UFPE Online**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3271, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236270/30856>. Acesso em: 20 out. 2019.

MELLO, C. M. de. et al. A enfermagem no atendimento em desastres e em eventos com múltiplas vítimas. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, Campus Carreiros, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 37-44, Ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/6018>. Acesso em: 14 out. 2019.

MELO, R. A. de.; SOUZA, S. de. L.; BEZERRA, C. S. Cuidados de enfermagem à criança e adolescente em violência doméstica na visão de graduandos de enfermagem. **Avances en Enfermería**, Colombia, v. 35, n. 3, p. 293–302, 2017. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/61453>. Acesso em: 08 out. 2019.

MENDES, A. C.; et al. Education in mental health and psychiatric nursing at the undergraduate nursing course. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 73–83, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n2/en_03.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

MOLL, M. F. et al. Os cuidados de enfermagem e o exercício dos direitos humanos: uma análise a partir de realidade em Portugal. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 236-242, June 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452016000200236&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2019.

MOREIRA, D. S.; FERNANDES, I. J. L. A importância da enfermagem forense para a saúde e segurança pública. **Revista Interfaces da Saúde**, Juazeiro do Norteano I, n. 2, p. 50-62, 2014. Disponível em: http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2015/10/44_Interfaces_2014_2.pdf. Acesso em: 18 ago. 2018.

MUGNOL, M. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321284808_A_EDUCACAO_A_DISTANCIA_NO_BRASIL_conceitos_e_fundamentos. Acesso em: 15 nov. 2019.

MUSSE, J. de. O. et al. Preservation of forensic traces by health professionals in a hospital in northeast Brazil. **Forensic Science International**, v. 306, n. Nov. p. 110057, 2019. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0379073819304694>. Acesso em 15 dez. 2019.

NERY, T. P. de A. B. et al. Possibilidades de uma enfermagem forense em hospital de urgência. p. 61–70, 2014. **R. Interd**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 61-70. 2014. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/245>. Acesso em: 15 out. 2019.

NORONHA, C. V. ALMEIDA, A. O. (Org.). Violências intencionais contra grupos vulneráveis: crianças, adolescentes, adultos jovens, mulheres e idosos. **EDUFBA**, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16740/3/violencias%20intencionais%20contra%20grupos%20vulneraveis.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002. Disponível em: <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

OZDEN, D.; OZVEREN, H.; YILMAZ, I. The impact of forensic nursing course on students' knowledge level on forensic evidence. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, v. 66, p. 86–90, June, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333845561_The_impact_of_forensic_nursing_course_on_students'_knowledge_level_on_forensic_evidence. Acesso em: 08 set. 2019.

PACHECO, F. C. et al. A análise curricular do ensino da bioética nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil. **Rev Baiana Enferm**, Salvador, v. 33; p. 1–12, 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27684>. Acesso em: 15 nov. 2019.

PAIVA, M. H.; LAGES, L. P.; MEDEIROS, Z. D. C. Studies on forensic nursing in Brazil: a systematic review of the literature. **International Nursing Review**, v. 64, n. 2, p. 286–295, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27682253-studies-on-forensic-nursing-in-brazil-a-systematic-review-of-the-literature/>. Acesso em: 08 mar. 2018.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASQUALI, L. Psicometria. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 992-999, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2019.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PEDRO, D. R. C. et al. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 618-629, Abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042017000200618&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 nov. 2019.

PIRES, A. D. S. et al. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 705-711, 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a20.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2018.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRADO, C.; et al. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de enfermagem: relato de experiência. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 862–866, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500022. Acesso em: 08 nov. 2019.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2016.

RIBEIRO, G. P. O. **Eficácia de uma intervenção estruturada de enfermagem forense realizada a estudantes de enfermagem**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2016. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/1940>. Acesso em: 08 mar. 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

ROJO, P. T. et al. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1476-1480, Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000600028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 nov. 2019.

RUTHES, R. M.; CUNHA, K.O. Entendendo as competências para aplicação na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 1, p. 109–112, Jan./Fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/17.pdf>. Acesso em:

SANTOS, A. A. dos. et al. Estado da arte da enfermagem forense no cenário atual da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, n. 27, p. e10-15, 18 Jul. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1015>. Acesso em: 10 out. 2019.

SANTOS, C. **Contributos para a implantação da enfermagem forense em Portugal**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forenses) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/26042>. Acesso em: 08 jun. 2018.

SANTOS, F. C. **Construção e validação semântica de um instrumento para avaliação de competências de enfermeiros que atuam em oncologia**. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16012017-170552/pt-br.php>. Acesso em: 08 jun. 2018.

SANTOS, M. A. F.; RAMIRES, J. C. D. L. Prevenção de acidentes e violências e promoção da saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 6, n. 10, 8 Set. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/1695>. Acesso em: 08 jun. 2018.

SANTOS, S. M. dos R. et al. Licenciatura e bacharelado em enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 711-718,

Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 nov. 2019.

SCHERER, Z. A. P. et al. Manifestação de violência no ambiente universitário: o olhar de acadêmicos de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** Goiânia, v.17, n. 1, p.69-77. Jan./Mar, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i1.22983>. Acesso em: 18 nov. 2019.

SILVA, C. D.; GOMES, L. de. O. Violência contra a mulher: dimensões representacionais de discentes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. Divinópolis, v.8, p. 25-28, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2528/1894>. Acesso em: 08 out. 2019.

SILVA, L. M. P. DA.; FERRIANI, M. D. G. D. C.; SILVA, M. A. I. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 64, n. 5, p. 919–924, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n5/a18v64n5.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2019.

SILVA, M. C. M. E. et al. Caracterização dos casos de violência física, psicológica, sexual e negligências notificados em Recife, Pernambuco, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 403-412, Set. 2013. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742013000300005&lng=p&t&nrm=iso. Acessos em 14 nov.2019.

SILVA, R. C.; SILVA, K. B. Enfermagem forense: possibilidades para a profissão. **Enfermagem Revista**, São Paulo, p. 35-37, Ago. 2012. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/11-entrevista-%20Enfermagem%20Forense-%20possibilidades.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SILVA, R. C.; SILVA, K. B. Enfermagem forense: uma especialidade a conhecer. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 14, n. 3, p. 564-568, Jul./Set. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/16191/10709>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SOARES, A. O. **Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a enfermagem forense**. 2016. 18 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11052/1/41550142.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SORIANO, E.C. I.; et al. Cursos de enfermagem do estado de São Paulo frente às diretrizes curriculares. **REME – Rev Min Enferm**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 965–972, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.or/10.5935/1415-2762.20150074>. Acesso em: 10 out. 2019.

SOUSA, C. M. H.; CARVALHO, G. P. de. **Enfermagem forense no IML de Roraima**. 2017. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017. Disponível em: http://ufr.br/enfermagem/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=19:trabalho-de-conclusao-de-curso&Itemid=315. Acesso em: 08 nov. 2019.

SOUTO, D. F. et al. Violência contra crianças e adolescentes: perfil e tendências decorrentes da lei nº 13.010. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1237-1246, 2018. Disponível

em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018000901237&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 nov. 2019.

SPINDOLA, T.; MARTINS, E. R. da. C.; FRANCISCO, M. T. R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 164-169, Abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 nov.2019.

TANAKA, E. Z.; et al. A educação a distância nos cursos de graduação em enfermagem: aplicação e efetividade. **Revista Online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 1, p. 831–841, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10455>. Acesso em: 05 nov. 2019.

TAVARES, A. P. C. et al. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância em enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 214-222, Feb. 2018. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100214&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 nov. 2019.

TAVARES, D. N. **Enfermagem forense**: um estudo sobre a realidade da nova especialidade no Brasil a partir da experiência estadunidense. 2013. 74 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5131>. Acesso em: 08 jun. 2018.

TEIXEIRA, E. et al. Panorama dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil na década das diretrizes curriculares nacionais. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 66, n. spe, p. 102-110, Set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 nov. 2019.

THERRIEN, S. et al. Projeto político pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, Ribeirão Preto, v. 44, n. 3, p. 679-86, Set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000300018. Acesso em: 08 jun. 2018.

TOWNSEND, M.C. **Enfermagem psiquiátrica**: conceitos de cuidados. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VALENTE, C.; NEVES, G. As especialidades e os nexos com a continua do enfermeiro: repercussões para a atuação no município do Rio de Janeiro. **Enferm. Glob.**, Murcia, n. 19, Jun. 2010. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n19/pt_revision3.pdf. Acesso em: 08 mar.2018.

VELOSO, M. M. X. et al. Notificação da violência como estratégia de vigilância em saúde: perfil de uma metrópole do Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1263–1272, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n5/11.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

VIEIRA, A. L. S.; MOYSES, N. M. N. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 401-414, Abr. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042017000200401&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 de set. 2019.

VIEIRA, L. B. et al. Abuso de álcool e drogas e violência contra as mulheres: denúncias de vividos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 67, n. 3, p. 366-372, Jun. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000300366&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov.2019.

VILELA, Laurez Ferreira (Coord.). **Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do distrito ederal**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p 68. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

WASELFIS, J. J. **Mapa da violência 2015: adolescentes de 16 e 17 anos do Brasil**. Rio de Janeiro. Flacso, 2015 a. Disponível em: http://mapadaviolencia.org.br/mapa2015_adolescentes.php. Acesso em:

WASELFIS, J. J. **Mapa da violência 2016: homicídios por arma de fogo no Brasil**. Brasília, DF, Flacso, 2016. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf. Acesso em:

WASELFIS, J.J. **Mapa da violência 2015: mortes matadas por armas de fogo**. Brasília, DF, Flacso, 2015 b. Disponível: <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/mapaViolencia2015.pdf>. Acesso em:

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília, DF, Flacso, 2015 c. Disponível em:http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em: 21 jun. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing suicide: a global imperative**. 2014. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/suicideprevention/exe_summary_english.pdf?ua=1. Acesso em: 29 nov. 2014.

ZANATTA, E. A. et al. Interfaces da violência com a formação em enfermagem: um diálogo possível e necessário. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, Ago, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452018000400211&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 out. 2019.

ZANDOMENIGHI, R. C.; MOURO, D. L.; MARTINS, E. A. P. Ferimento por arma branca: perfil epidemiológico dos atendimentos em um pronto socorro. **Rev. RENE**, Ceará. v. 12, n. 4, p. 669–677, 2011. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/download/281/pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO PARA O COMITÊ DE JUÍZES NA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

CARTA CONVITE

Alfenas, 26 de novembro de 2018.

Sr. (a):

Estamos realizando um estudo denominado provisoriamente de “**A Enfermagem Forense em Cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil**” e gostaria de solicitar suas valiosas colaborações para avaliação do instrumento a ser destinado à coleta de dados.

Conforme contato prévio, estamos enviando o material para análise e julgamento. Aqui, tentaremos esclarecer algo acerca do instrumento, ou seja, a que se destina, como foi elaborado e os critérios que deverão ser analisados. Sua participação irá nos auxiliar na validação de conteúdo do questionário possibilitando que ele seja fidedigno e válido, quanto aos conteúdos, aparência, relevância, pertinência, clareza dos itens.

O objetivo geral desta pesquisa é conhecer os conteúdos programáticos de Enfermagem Forense nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil.

A justificativa da pesquisa se dá por ser, a Enfermagem Forense, uma área que está sobressaindo na categoria. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG, sob Parecer N. 2.893.206.

A finalidade deste instrumento é coletar, junto aos coordenadores dos cursos de enfermagem, dados sobre as disciplinas e conteúdos de Enfermagem Forense nos cursos de graduação das universidades brasileiras. Este questionário será encaminhado aos sujeitos de pesquisa via plataforma do *Google Forms*.

Os itens foram elaborados a partir de literaturas brasileiras e estrangeiras de Enfermagem Forense. Utilizamos a análise de conteúdo de Bardin para categorizar os possíveis conteúdos que poderiam ser relacionados a esta área. Após refinamento, retirando duplicatas e feita análise semântica dos itens levantados o questionário ficou contendo 165 itens. Optou-se por estrutura-los relacionada à identificação da escola/curso, segunda sobre a disciplinas específicas de Enfermagem Forense e de violência, e a terceira sobre possíveis itens importantes nesta área.

Sua participação irá nos auxiliar na validação de conteúdo do questionário possibilitando que ele seja fidedigno e válido, quanto aos conteúdos, aparência, relevância, pertinência, clareza dos itens.

O seu julgamento deve levar em consideração requisitos quanto à **Aparência**, ou seja, a formulação do item, facilidade de leitura e de compreensão; **Pertinência**, isto é, se o item do instrumento está coerente como o tema investigado e se permite alcançar o objetivo do instrumento; **Relevância**, se o item possui relevância na identificação do atributo a que ele se destina; **Modificação do item**, quando, neste caso, acredita-se que o item deva ser modificado por não corresponder adequadamente à aparência, relevância ou pertinência, pedimos encarecidamente que sugira como melhorá-lo. Caso deva ser modificado o atributo a que ele se destina, há uma coluna com os atributos para sua identificação: **O item deve ser eliminado**, se não for relevante e nem pertinente ao que se destina;

Para tal, solicita-se a leitura do instrumento, que segue anexo, registrem no formulário, anexo, às questões destinadas à sua avaliação quanto aos itens. O modelo estrutural está disponível no *Google Forms*, no *link*: <https://goo.gl/forms/wpjmCTy28LzF2N2y2>

Após acessar o *link* supracitado, pedimos sugestões as quais poderão ser descritas no final do instrumento de avaliação dos itens.

Um segundo arquivo está sendo anexado também: trata-se do termo de consentimento livre e esclarecido, que deverá ser assinado segundo as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Esse termo deve ser encaminhado a mim por correio ou por *e-mail*, a seu critério. O importante é que conste a sua assinatura.

Ciente da importância de suas contribuições, agradecemos-nos e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

Mestrando: Jhuliano Silva Ramos de Souza

e-mail: jhulianoramos@gmail.com

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, nº 700 – Centro, Alfenas – MG. CEP: 37.130-001

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Sueli de Carvalho Vilela

e-mail: suelicvilela@gmail.com

Coorientadora: Enf^ª. Dr^ª. Andreia Cristina Barbosa Costa

e-mail: andriacbc1@hotmail.com

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS JUÍZES

Proposto do item	APARÊNCIA	PERTINÊNCIA	RELEVÂNCIA	Item deve ser modificado	Item deve ser eliminado	Sugestões
Existe a disciplina de enfermagem forense?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Existe a disciplina de violência?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Intervenções de enfermagem a pessoas que sofrem violência física?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Avaliação de enfermagem a pessoas que sofrem violência psicológica?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Intervenções de enfermagem a pessoas que sofrem violência psicológica?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Avaliação de enfermagem a pessoas que sofrem violência moral?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Intervenções de enfermagem a pessoas que sofrem violência moral?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Avaliação de enfermagem a sobreviventes de abuso e violência sexual?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Intervenções de enfermagem a sobreviventes de abuso e violência sexual?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Avaliação de enfermagem a pessoas com sinais físicos de violência sexual?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				
Intervenções de enfermagem a pessoas com sinais físicos de violência sexual?	Sim () Não ()	Sim () Não ()				

Avaliação de enfermagem em sinais psicológicos e emocionais de violência sexual?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas com sinais psicológicos ou emocionais de violência sexual?	Sim () Não ()					
Orientações gerais para armazenamento e transporte de vestígios forense de pessoas vítimas de violência sexual?	Sim () Não ()					
Coleta de material biológico para exames de pessoas vítimas de violência sexual?	Sim () Não ()					
Coleta de material biológico para exames de pessoas vítimas de violência sexual?	Sim () Não ()					
Reconhecimento de situações de violência sexual?	Sim () Não ()					
Encaminhamento de pacientes vítimas de violência sexual aos serviços especializados?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas vítimas de assédio sexual?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas vítimas de assédio sexual?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas vítimas de assédio sexual?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas vítimas de assédio sexual?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem na coleta de vestígios em casos criminais de agressão sexual?	Sim () Não ()					

Intervenções de enfermagem na coleta de vestígios em casos criminais de agressão sexual?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem na realização de documentação referentes a vítimas de agressão sexual?	Sim () Não ()					
Aplicação de protocolos clínicos a pessoas que foram vítimas de agressão sexual?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem em situações de estupro?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem em situações do estupro?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a situações de estupro?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a situações de estupro?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas vítimas da síndrome do trauma do estupro?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas vítimas da síndrome do trauma do estupro?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas vítimas da síndrome do trauma do estupro?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem situações de síndrome pós-trauma?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem em situações de síndrome pós-trauma?	Sim () Não ()					

Políticas e ações de promoção de saúde em situações de síndrome pós-trauma?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde em situações de síndrome pós-trauma?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas que sofrem de maus-tratos?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas que sofreram maus-tratos?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção a pessoas que sofreram maus-tratos?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção a pessoas que sofreram maus-tratos?	Sim () Não ()					
Reformulação de estratégias de melhoria na qualidade dos cuidados no contexto de maus-tratos, traumas e outras formas da violência?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem na coleta de material biológico para exames de DNA?	Sim () Não ()					

Intervenções de enfermagem na coleta de material biológico para exames de DNA?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas que sofreram Bullying?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas que sofreram Bullying?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde as pessoas que sofreram Bullying?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde as pessoas que sofreram Bullying?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoa que sofreram violência no trabalho?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoa que sofreram violência no trabalho?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas que sofreram violência no trabalho?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas que sofreram violência no trabalho?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas vítimas de acidentes automobilísticos?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas vítimas de acidentes automobilísticos?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas vítimas de acidentes automobilísticos?	Sim () Não ()					

Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas vítimas de acidentes automobilísticos?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem de pessoas vítimas de afogamento?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem de pessoas vítimas de afogamento?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas vítimas de afogamento?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas vítimas de afogamento?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem de pessoas vítimas de desastre em massa?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem de pessoas vítimas de desastre em massa?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas vítimas de desastre em massa?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas vítimas de desastre em massa?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem de pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem de pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca?	Sim () Não ()					

Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem de pessoas em situações de asfixia?	Sim () Não ()					
Intervenção de enfermagem de pessoas em situações de asfixia?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas em situações de asfixia?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas em situações de asfixia?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem na investigação de pericias em acidentes ocupacionais?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem na investigação de pericias em acidentes ocupacionais?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde na investigação de pericias em acidentes ocupacionais?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde na investigação de pericias em acidentes ocupacionais?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas vítimas de prostituição?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas vítimas de prostituição?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção a pessoas vítimas de prostituição?	Sim () Não ()					

Políticas e ações de prevenção a pessoas vítimas de prostituição?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem de pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem de pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmas e a outros?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem em situações de tentativa de suicídio?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem em situações de tentativa de suicídio?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas em situações de tentativa de suicídio?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas em situações de tentativa de suicídio?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem na causa de morte?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem na causa de morte?	Sim () Não ()					

Avaliação de enfermagem no acolhimento humanizado a família relacionado a causa de morte?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem no acolhimento humanizado a família relacionado a causa de morte?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde na causa de morte violenta ou indeterminada?	Sim () Não ()					
Recolha e documentação de evidências forenses em situações de morte violenta?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem aos perpetradores da violência?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem aos perpetradores da violência?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a perpetradores da violência?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a perpetradores da violência?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos violentas?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos violentas?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos violentas?	Sim () Não ()					

Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos violentas?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem aos perpetradores com de transtornos mentais?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem aos perpetradores com de transtornos mentais?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde aos perpetradores com de transtornos mentais?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde aos perpetradores com transtornos mentais?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem de pessoas com comportamento violento?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem de pessoas com comportamento violento?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas com comportamento violento?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas com comportamento violento?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos violentas?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos violentas?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos violentas?	Sim () Não ()					

Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos violentas?	Sim () Não ()					
Cuidados de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos com mandato de tribunal (para realização de exames, laudos e/ou avaliações)?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos em situações de criminalidade?	Sim () Não ()					
Intervenção de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos em situações de criminalidade?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos em situações de criminalidade?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos em situações de criminalidade?	Sim () Não ()					
Auxílio no desenvolvimento de políticas de melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem forense no contexto da violência em geral?	Sim () Não ()					
Planejamento e documentação de relevância criminal a pessoas em situações de violência?	Sim () Não ()					
Avaliação das evidencias forense para cuidado aos sobreviventes da violência?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas?	Sim () Não ()					

Intervenção de enfermagem a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas sob uso e abuso de álcool e de outras drogas?	Sim () Não ()					
Avaliações de enfermagem a mulheres em situação do aborto?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a mulheres em situação do aborto?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas em situação aborto?	Sim () Não ()					
políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas em situação aborto?	Sim () Não ()					
Política forense em saúde mental e instituições correccionais?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas com comportamentos criminosos?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas com comportamentos criminosos	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção de saúde a pessoas com comportamentos criminosos	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção de saúde a pessoas com comportamentos criminosos	Sim () Não ()					

Avaliação de enfermagem na investigação de crimes	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem na investigação de crimes	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem no Instituto Médico Legal (IML)?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem no Instituto Médico Legal (IML)?	Sim () Não ()					
Direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem sob os direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia?	Sim () Não ()					
Intervenção de enfermagem sob os direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas em unidade do sistema prisional?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem a pessoas em unidade do sistema prisional?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção a pessoas em unidade do sistema prisional?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção a pessoas em unidade do sistema prisional?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem a pessoas em internações compulsórias?	Sim () Não ()					

Intervenções de enfermagem a pessoas em internações compulsórias?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de promoção a pessoas em internações compulsórias?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção a pessoas em internações compulsórias?	Sim () Não ()					
Coleta e avaliação das evidencias forense para o cuidado com o óbito?	Sim () Não ()					
Desenvolvimento e avaliação de protocolos na prestação de cuidados forenses em âmbitos hospitalares?	Sim () Não ()					
Realização, participação e colaboração no desenvolvimento de projetos e de protocolos forense na atuação institucional?	Sim () Não ()					
Elaboração de relatórios e pareceres que auxiliam na ajuda do poder judiciário?	Sim () Não ()					
Auxílio e realização de manuseio dos materiais confidenciais?	Sim () Não ()					
Elaboração de laudos periciais e de pareceres?	Sim () Não ()					
Avaliação de enfermagem na preservação de vestígios forense no serviço de emergência?	Sim () Não ()					
Intervenções de enfermagem na preservação de vestígios forense no serviço de emergência?	Sim () Não ()					
Políticas e ações de prevenção na preservação de vestígios forense no serviço de emergência?	Sim () Não ()					

Abordam sobre bioética aplicada à enfermagem?	Sim () Não ()					
Ética em instituições correccionais?	Sim () Não ()					

Critérios de Avaliação

Aparência= o item está bem formulado, de fácil leitura e possível de compreensão.

Pertinência= o item está coerente com o tema investigado e se permite alcançar o objetivo do instrumento.

Relevância= o item é relevante para a identificação do atributo a que ele se destina.

O item deve ser modificado= se você acreditar que o item deve ser modificado (pela aparência, relevância ou pertinência) pede-se que sugira a como melhorá-lo.

O item deve ser eliminado = se você achar acreditar que o item não é relevante, nem pertinente

Anote abaixo as sugestões do questionário *online* e outras que achar pertinente.

Anote abaixo as sugestões do questionário <i>online</i> e outras que achar pertinente.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE RASTREAMENTO DE DISCIPLINAS E
CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM

1º DADOS GERAIS - IDENTIFICAÇÃO - CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM

Nome da Instituição: *

Sua resposta

Cidade: *

Sua resposta

Estado: *

Sua resposta

Instituição: *

- Federal
- Estadual
- Particular

Duração: *

- 8 Semestres
- 9 Semestres

10 Semestres

Outros:

Sua resposta

Vagas anuais:

Sua resposta

Tipo: *

Bacharelado

Licenciatura

Turno: *

Manhã

Tarde

Noite

Integral

Modalidade: *

Presencial

Distância

VOLTAR

PRÓXIMA

2ª DISCIPLINAS CURRICULARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Legenda: 1= Não; 2= Sim; (Se sim, responder as questões abertas logo abaixo):

DISCIPLINAS: *

	1	2
1.Existe a disciplina de enfermagem forense com essa nomenclatura ou similar?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.Existe a disciplina específica de violência?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1.1 Conteúdos da disciplina de Enfermagem Forense.

Sua resposta

1.2 Carga Horária (min./hr)

Sua resposta

2. 1 Conteúdos da disciplina de violência.

Sua resposta

2.2 Carga Horária (min./hr)

Sua resposta

3º CONTEÚDOS DE ENFERMAGEM FORENSE QUE POSSAM ESTAR SENDO MINISTRADOS EM DISCIPLINAS DIVERSIFICADAS NA GRADE CURRICULAR

Em cada pergunta abaixo, tem uma aba, na sua direita, que ao ser aberta aponta as disciplinas em que os conteúdos poderão fazer parte. Se o conteúdo não for relacionado a nenhuma destas disciplinas relatadas, você assinala outras. Neste caso, irá, na pergunta aberta imediatamente abaixo, descrever em qual disciplina o conteúdo está. Se for abordado em alguma disciplina, informe a carga horária destinada ao conteúdo.

1. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência física? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima? (Em minutos)

Escolher

Saúde da Criança; Enfermagem Neonatal e Pediátrica; Enfermagem Saúde Criança e Neonatologia

Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente

Saúde da Mulher; Enfermagem na Saúde da Mulher, na Saúde Materna e Neonatal; Ginecologia e Obstetrícia

Saúde do Adulto; Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica

Saúde do Idoso; Enfermagem na Saúde do Idoso; Enfermagem em Gerontologia e Geriatria

Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica

Enfermagem em Pronto Atendimento e Pré-Hospitalar; Enfermagem em Urgência e Emergência

Ética e Bioética Aplicada a Enfermagem

Outras

2. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência psicológica? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

3. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência moral? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

4. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofrem violência sexual? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

5. Orientações gerais para armazenamento e transporte de vestígios forenses de pessoas vítimas de violência sexual? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima? (Em minutos)

Sua resposta

6. Coleta de material biológico para exames de pessoas vítimas de violência sexual? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

7. Encaminhamento de pacientes vítimas de violência sexual aos serviços especializados? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

8. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de assédio/violência sexual? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

9. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem na realização de documentos referente a vítimas de agressão sexual? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

10. Aplicação de protocolos clínicos a pessoas que foram vítimas de agressão sexual? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

11. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde em situações de síndrome pós-trauma? *

- Não
- Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta _____

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta _____

12. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar? *

- Não
- Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

13. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram violência doméstica/familiar? *

- Não
- Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

14. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram maus tratos? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

15. Políticas e ações de prevenção/promoção a pessoas que sofreram maus tratos? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

16. Avaliação e ou/intervenção de enfermagem na coleta de material biológico para exames de DNA? *

- Não
- Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

17. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram Bullying? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

18. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram Bullying? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

19. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram violência no trabalho? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

20. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas que sofreram violência no trabalho? *

- Não
- Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta _____

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta _____

21. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas que sofreram acidentes automobilísticos? *

- Não
- Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

22. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de acidentes automobilísticos? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

23. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de afogamento? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

24. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de afogamento? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

25. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de desastre em massa? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

26. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de desastre em massa? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

27. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

28. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de ferimento por arma de fogo e branca? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

29. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas em situações de asfixia? *

- Não
- Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta _____

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta _____

30. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situações de asfixia? *

- Não
- Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

31. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem na investigação de perícias em acidentes ocupacionais? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

32. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde na investigação de perícias em acidentes ocupacionais? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

33. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmo e a outros? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



34. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas vítimas de violência direcionada a si mesmo e a outros? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

35. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem em situações de tentativa de suicídio? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

36. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situações de tentativa de suicídio? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

37. Avaliação e ou/intervenção de enfermagem na causa morte? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

38. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem no acolhimento humanizado a família relacionado a causa morte? *

Não

Sim

Se sim, marque na opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

39. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde na causa morte violenta ou indeterminada? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

40. Recolha e documentação de evidências forenses em situações de morte violenta? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

41. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a perpetradores da violência? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

42. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a perpetradores da violência? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

43. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas violentas portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta _____

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta _____

44. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas violentas portadoras de transtornos psiquiátricos e comportamentais? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

45. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a perpetradores com transtornos mentais? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

46. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a perpetradores com transtornos mentais? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta _____

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta _____

47. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com comportamento violento? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

48. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com comportamento violento? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

49. Cuidados de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos e comportamentais com mandato judiciário (para realização de exames, laudos e/ou avaliações)? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outros, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta _____

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta _____

50. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com transtornos psiquiátricos e comportamentais em situações de criminalidade? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

51. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com transtornos psiquiátricos em situações de criminalidade? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

52. Auxílio no desenvolvimento de políticas de melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem forense no contexto da violência em geral? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta _____

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta _____

53. Planejamento e documentação de relevância criminal a pessoas em situações de violência? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher 

Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

54. Avaliação das evidências forenses no cuidado aos sobreviventes da violência?

*

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

55. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas sob uso e abuso de álcool e outras drogas? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

56. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas sob uso e abuso de álcool e outras drogas? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

57. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a mulheres em situação de aborto? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

58. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas em situação de aborto? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

59. Política forense em saúde mental em/nas instituições correccionais? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

60. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas com comportamentos criminosos? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

61. Políticas e ações de prevenção/promoção de saúde a pessoas com comportamentos criminosos? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

62. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem na investigação de crimes? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

63. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem no Instituto Médico Legal (IML)?

*

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

64. Direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

65. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem sob os direitos e recusa de tratamento de pacientes sob custódia? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

66. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ou intervenção de enfermagem a pessoas em unidade do sistema prisional? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

67. Políticas e ações de prevenção/promoção a pessoas em unidade do sistema prisional? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

68. Avaliação física, psicológica ou emocional e/ ou Intervenção de enfermagem a pessoas em internações compulsórias? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

69. Políticas e ações de prevenção/promoção a pessoas em internações compulsórias? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

70. Coleta e avaliação das evidências forenses no cuidado com o óbito? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

71. Desenvolvimento e avaliação de protocolos na prestação de cuidados forenses em âmbitos hospitalares? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

72. Realização, participação e colaboração no desenvolvimento de projetos e de protocolos forenses na atuação institucional? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

73. Elaboração de relatórios e pareceres que auxiliam o poder judiciário? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

74. Auxílio e realização de manuseio dos materiais confidenciais? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

75. Elaboração de laudos periciais e pareceres? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

76. Avaliação e/ou intervenção de enfermagem na preservação de vestígios forenses no serviço de emergência? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

77. Políticas e ações de prevenção na preservação de vestígios forenses no serviço de emergência? *

- Não
- Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

78. Bioética aplicada a enfermagem? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

79. Ética em instituições correcionais? *

Não

Sim

Se sim, marque a opção abaixo:

Escolher



Se você assinalar a opção Outras, descrever qual disciplina abaixo:

Sua resposta

Se sim, qual a carga horária deste conteúdo na disciplina selecionada acima?
(Em minutos)

Sua resposta

Agradecemos imensamente pela participação e contribuição de responder esse questionário. O nosso muito obrigado!!!

VOLTAR

ENVIAR

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS JUÍZES NA VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), na validação de um instrumento de coleta de dados a ser usado na pesquisa: **A ENFERMAGEM FORENSE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao prosseguir as etapas do questionário por meio da plataforma do *Google Forms*. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo via eletrônica assinada pelos pesquisadores onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

TÍTULO DA PESQUISA: A ENFERMAGEM FORENSE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof^{ra}. Dr^a. Sueli de Carvalho Vilela.

ENDEREÇO: Gabriel Monteiro da Silva, 700. CEP: 37.130-001. Alfenas, MG Brasil. UNIFAL-MG.

TELEFONE: (35) 3701-9471

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG): Jhuliano Silva Ramos de Souza; Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG): Andrea Cristina Barbosa Costa.

PATROCINADOR: Bolsa de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

OBJETIVO: Colaborar na validação de conteúdo de um instrumento de pesquisa referente a conteúdos de Enfermagem Forense administrados nas escolas e cursos de enfermagem das Instituições de Ensino Superior do Brasil.

JUSTIFICATIVA: Tal procedimento refere-se ao fato de não termos localizado, na literatura, um instrumento que nos permitisse levantar dados de caracterização específicos sobre o objeto da pesquisa.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: A coleta de dados ocorrerá no primeiro semestre de 2019, por meio da plataforma do *Google Forms*, integrante do *Google Docs*. O Juiz terá acesso ao TCLE via eletrônica, e após sua assinatura, abrirá um questionário contendo conteúdos de Enfermagem Forense para proceder à validação de conteúdo e de aparência, relevância e pertinência. O Juiz terá um período de 30 dias para analisar o questionário. Utilizará o índice de concordância para análise das validações. Os nomes dos participantes serão omitidos e substituídos por códigos para evitar a identificação e preservar o anonimato e sigilo.

RISCOS E DESCONFORTOS: Poderá apresentar risco mínimo referente ao desconforto ou constrangimento relacionado à validação do instrumento. Neste caso o participante, assim como os demais, terá garantido o seu direito de desistir ou de se recusar a participar da entrevista. Poderá haver, em caso de necessidade, encaminhamento a serviços especializados da rede do SUS para avaliação e acompanhamento.

BENEFÍCIOS: Sua colaboração será de grande valia no sentido de contribuir com um instrumento destinado à categoria de enfermagem e a esta pesquisa em particular.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com sua participação. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Os dados da pesquisa poderão ser apresentados em eventos científicos, publicados em revistas e usados para outros fins científicos, no entanto, a identificação das Intuições de Ensino superior, bem como os coordenadores das mesmas, será mantida em sigilo.

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____
 Eu, _____ declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado (a) pelos pesquisadores (a) Jhuliano Silva Ramos de Souza, Andreia Cristina Barbosa Costa e Sueli Vilela de Carvalho, dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa. Diante disso, concordo em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Poderei consultar o pesquisador responsável (acima identificado) ou o CEPUNIFAL-MG, com endereço na Universidade Federal de Alfenas, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, CEP - 37130-001, Fone: (35) 37019153, no e-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br sempre que entender necessário para obter informações ou esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e minha participação no mesmo. Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.

LOCAL E DATA: _____, _____ de _____ de _____.

(NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL)

Contato: Sueli de Carvalho Vilela, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714, Centro. Tel: (35) 3701-9471.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**(COORDENADOR)**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa **A ENFERMAGEM FORENSE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL**, sua participação é muito importante para nós. Seu aceite sendo positivo, por gentileza responda ao questionário da plataforma do *Google Forms*. Você receberá uma cópia anexada ao *link* do *Google Forms* uma síntese do projeto e uma cópia deste termo via eletrônica assinado pelos pesquisadores no qual consta o telefone e endereço do pesquisador(a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação via eletrônica.

TÍTULO DA PESQUISA: A ENFERMAGEM FORENSE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL.

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Prof^a. Dr^a. Sueli Vilela de Carvalho.

ENDEREÇO: Gabriel Monteiro da Silva, 700. CEP: 37.130-001. Alfenas, MG Brasil. UNIFAL-MG

TELEFONE: (35) 3701-9471

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG): Jhuliano Silva Ramos de Souza; Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG): Andrea Cristina Barbosa Costa.

PATROCINADOR: Bolsa de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

OBJETIVO: Conhecer os conteúdos programáticos de Enfermagem Forense nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil.

JUSTIFICATIVA: A enfermagem forense está relacionada à violência e suas interfaces com a saúde. Assim, conhecer sobre conteúdos desta área, nos cursos de enfermagem, poderá auxiliar as instituições no balizamento programas de ensino, de forma a potencializar o cuidado considerando os três níveis de atenção.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: A coleta de dados ocorrerá no primeiro semestre de 2019, por meio da plataforma do *Google Forms*, integrante do *Google Docs*. O coordenador terá acesso ao TCLE via eletrônica, e após sua assinatura, abrirá um questionário contendo conteúdos de Enfermagem Forense para serem analisados a presença ou não dos mesmos nas dinâmicas curriculares e das ementas do curso. O coordenador do curso terá um período de 30 dias para preencher o questionário. Os dados serão categorizados e analisados por meio de estatísticas descritivas. Os nomes das IES serão omitidos e substituídos por códigos para evitar a identificação e preservar o anonimato e sigilo.

RISCOS E DESCONFORTOS: Poderá apresentar risco mínimo referente ao desconforto ou constrangimento relacionado ao preenchimento do instrumento. Neste caso o participante, assim como os demais, terá garantido o seu direito de desistir ou de se recusar a participar da entrevista. Poderá haver, em caso de necessidade, encaminhamento a serviços especializados da rede do SUS para avaliação e acompanhamento.

BENEFÍCIOS: O participante irá contribuir com a possibilidade de reflexão sobre conhecer conteúdos da área de Enfermagem Forense, nos cursos de enfermagem, auxiliando as instituições no balizamento programas de ensino, de forma a potencializar o cuidado considerando os três níveis de atenção. Aos autores reservam-se o direito de divulgar e apresentar os dados em meios de divulgação científica, como meio de gerar informações importantes para o desenvolvimento da área de conhecimento, garantindo o sigilo da identidade dos participantes.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com sua participação. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Os dados da pesquisa poderão ser apresentados em eventos científicos, publicados em revistas e usados para outros fins científicos, no entanto, a identificação das Intuições de Ensino superior, bem como os coordenadores das mesmas, será mantida em sigilo.

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

Eu, _____ declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado (a) pelos pesquisadores (a) Jhuliano Silva Ramos de Souza, Andreia Cristina Barbosa Costa e Sueli Vilela de Carvalho, dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa. Diante disso, concordo em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Poderei consultar o pesquisador responsável (acima identificado) ou o CEPUNIFAL-MG, com endereço na Universidade Federal de Alfenas, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Centro, CEP - 37130-000, Fone: (35) 37019153, no *e-mail*: comite.etica@unifal-mg.edu.br sempre que entender necessário para obter informações ou esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa e minha participação no mesmo. Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados.

LOCAL E DATA: _____, _____ de _____ de _____.

(NOME E ASSINATURA DO SUJEITO OU RESPONSÁVEL)

Contato: Sueli de Carvalho Vilela, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 714, Centro. Tel: (35) 3701-9471.

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A enfermagem forense em cursos de graduação em enfermagem no Brasil

Pesquisador: Suell de Carvalho Vilela

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 97046718.0.0000.5142

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.893.205

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa de mestrado, submetido por docente da UNIFAL-MG, com financiamento próprio, sem menção a conflitos de interesse.

Objetivo da Pesquisa:

Conhecer os conteúdos programáticos de enfermagem forense nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil.

Objetivos:

- a. claros e bem definidos;
- b. coerentes com a propositura geral do projeto;
- c. exequíveis (considerando tempo, recursos, metodologia etc.)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

- a. os riscos de execução do projeto são bem avaliados, realmente necessários ou evitáveis, e estão bem descritos no projeto;
- b. os benefícios oriundos da execução do projeto justificam os riscos corridos;
- c. para cada risco descrito, o pesquisador apresentou uma correta ação minimizadora/cometiva desse risco.

Endereço: Rua Gabriel Monteiro de Silva, 700

Bairro: centro **CEP:** 37.130-001

UF: MG **Município:** ALFENAS

Telefone: (35)3701-9153 **Fax:** (35)3701-9153 **E-mail:** comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS



Continuação do Parecer: 2.093.200

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este estudo terá como objetivo conhecer os conteúdos programáticos de enfermagem forense nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, a ser realizado com os coordenadores dos cursos de enfermagem públicos e privados, cuja amostra será constituída por 1.036 indivíduos. Para a coleta de dados será utilizado um instrumento que será construído pelos autores, o qual será submetido à validação de conteúdo. Este será encaminhado aos coordenadores pela plataforma eletrônica Google Forms. A análise dos dados se dará por análise inferencial e descritiva.

- a. Metodologia da pesquisa – adequada aos objetivos do projeto, atualizada e é a melhor disponível;
- b. Referencial teórico da pesquisa – atualizado e suficiente para aquilo que se propõe;
- c. Cronograma de execução da pesquisa – é parcialmente coerente com os objetivos propostos, considerando que o tempo pode não ser suficiente para o alcance da amostra e adequado ao tempo de tramitação do projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- a. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – presente e adequado;
- b. Termo de Assentimento (TA) – não se aplica
- c. Termo de Assentimento Esclarecido (TAE) – não se aplica
- d. Termo de Compromisso para Utilização de Dados e Prontuários (TCUD) – não se aplica
- e. Termo de Anuência Institucional (TAI) – não se aplica (dúvida)
- f. Folha de rosto - presente e adequada
- g. Projeto de pesquisa completo e detalhado - presente e adequado
- h. Outro (especificar) – não se aplica

Recomendações:

Aumento do período de coleta de dados, considerando que, mesmo que a coleta de dados seja via Internet, os potenciais participantes podem demorar a responder.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomenda-se aprovação do projeto.

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
 Bairro: centro CEP: 37.130-001
 UF: MG Município: ALFENAS
 Telefone: (35)3701-9153 Fax: (35)3701-9153 E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS



Continuação do Parecer: 2.093.208

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP acata o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P PROJETO_1209580.pdf	28/08/2018 16:34:09		Acelto
Outros	TCLEJUIZES.docx	28/08/2018 16:32:03	Jhullano Silva Ramos de Souza	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECoordenador.docx	28/08/2018 16:31:38	Jhullano Silva Ramos de Souza	Acelto
Orçamento	Orçamento.docx	28/08/2018 16:30:36	Jhullano Silva Ramos de Souza	Acelto
Cronograma	Cronograma.docx	28/08/2018 16:30:19	Jhullano Silva Ramos de Souza	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	28/08/2018 16:30:08	Jhullano Silva Ramos de Souza	Acelto
Folha de Rosto	folhaderosto0001.pdf	28/08/2018 16:29:36	Jhullano Silva Ramos de Souza	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ALFENAS, 13 de Setembro de 2018

Assinado por:
Angel Mauricio Castro Gamero
(Coordenador)

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Bairro: centro CEP: 37.130-001
UF: MG Município: ALFENAS
Telefone: (35)3701-0153 Fax: (35)3701-0153 E-mail: comite.etica@unifal-mg.edu.br